
OPORTUNIDADES DE PRÁTICA DESPORTIVA SEGUNDO O SEXO. ESTUDO REALIZADO COM DISCENTES DO ENSINO SECUNDÁRIO (GRANDE PORTO).

Botelho-Gomes, Paula; Graça, Amândio; Silva, Paula
Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: Na realidade educativa portuguesa, a inactividade como característica predominante do actual estilo de vida deve ser olhada com preocupação, conhecedores como somos da sua implicação ao nível da saúde. De acordo com os dados de um estudo (Marivoet, 2001), só 23% da população portuguesa afirma praticar actividade física ou desporto, e apenas 19% o fazem de uma forma regular. Com este cenário torna-se urgente conhecer não só os níveis de prática desportiva dos nossos alunos e alunas, como as suas percepções acerca das oportunidades para o desenvolvimento dessa prática, no sentido de cartografar as barreiras, mais ou menos explícitas, a estilos de vida mais activos.

Material e métodos: A amostra foi constituída por 60 discentes (30 de cada sexo) do ensino secundário de escolas do distrito do Porto, aos quais foram realizadas entrevistas estruturadas, posteriormente transcritas na íntegra e formatadas para serem sujeitas a uma análise no programa QSRNvivo. Foram considerados os atributos de sexo, prática desportiva e oferta desportiva (oportunidades segundo o sexo). Procedeu-se a uma análise quantitativa dos dados referentes às respostas dos/as inquiridos/as quanto aos atributos previamente definidos, recorrendo-se ao teste de qui quadrado, sendo o nível de significância estabelecido em $p \leq 0.05$. Para conhecimento das células que indicavam uma relação de dependência entre duas variáveis (atributos), foram analisados os resíduos ajustados na forma estandardizada.

Principais resultados e conclusões: No contexto do presente trabalho, entende-se por prática desportiva a federada. A análise da interacção entre a variável sexo e o atributo prática desportiva revela que existe uma relação de dependência (qui quadrado = 5.509; $p=0,019$). Num segundo momento de análise, verificou-se que essa dependência é provocada pelo menor número de praticantes do sexo feminino (37%) face ao valor encontrado para os rapazes (63%). O comportamento das raparigas deste estudo, que praticam menos desporto do que se poderia prever na sociedade actual, é convergente com o descrito em vários estudos e relatórios, quer nacionais, quer em outros países da União Europeia (Marivoet, 2001; Compass, 2002; EORG, 2003). A maioria dos sujeitos que constituem a amostra considera que a oferta desportiva é diferente para mulheres e homens (59.3%), e 27.8% dos/as inquiridos/as percebem oportunidades iguais. Tanto os que entendem existirem oportunidades diferentes, como os que percebem diferenças de oportunidades quando se trata do futebol (13%), vêem o sexo feminino como o que tem menos oportunidades, opiniões bem expressas nas falas de alunos e alunas. No âmbito do presente estudo é possível concluir que (1) verificou-se uma relação de dependência entre o sexo e a prática desportiva, provocada por um número de praticantes do sexo feminino inferior ao esperado; (2) a maioria dos inquiridos e das inquiridas tem a percepção de que as oportunidades de prática, oriundas da oferta extra-escolar, é diferente consoante se trata de mulheres ou homens; o sexo feminino será aquele que se ressentirá desta diferença de ofertas.

Palavras-chave: prática desportiva, oportunidades de prática, alunos e alunas.

Estudo no âmbito de um projecto financiado pelo Instituto de Inovação Educacional.

botgomes@fcdef.up.pt

ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E NOS HORÁRIOS DE RECREAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Pereira, Sissi A. M.; Mourão, Ludmila
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução e objectivos: Os estudos de género vêm colaborar para um maior entendimento das relações sociais entre os sexos. Este trabalho trás para a discussão os estereótipos de género presentes nas aulas de Educação Física do primeiro segmento do Ensino Fundamental, e nos horários de recreação livre de uma escola de horário integral (anexa à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) do Município de Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

Material e métodos: A pesquisa foi desenvolvida através de um estudo qualitativo de observação participativa. Além da observação das aulas de Educação Física e horário de recreação livre, utilizou-se o recurso de filmagem das aulas e análise de desenhos das crianças.

Principais resultados e conclusões: Meninos e meninas de 8 e 9 anos apresentaram comportamentos baseados em estereótipos sexuais, em quase todas as atividades dentro da escola, principalmente nos horários de recreação livre e nas aulas de Educação Física. Os comportamentos e os desenhos das crianças demonstraram que as atividades motoras são, preferencialmente, realizadas por grupos do mesmo sexo e que há distinção de jogos e brincadeiras para meninos e meninas. A maioria dos desenhos feitos pelas crianças da 2a. série do Ensino Fundamental apresentaram divisão entre as atividades por sexo, ou seja, as meninas eram desenhadas de um lado da folha e os meninos do outro lado, participando de jogos e brincadeiras diferentes. Poucas crianças desenharam atividades envolvendo a participação do dois sexos, porém, quase sempre se apresentavam jogando meninos contra meninas. Através da observação e filmagem das aulas e dos horários de recreação puderam ser constatadas as mesmas atitudes. Observou-se que a escola permite que os estereótipos e preconceitos apresentados pelas crianças sejam perpetuados. Também a educação institucional, ao estabelecer determinadas normas a serem seguidas para cada sexo, e quando o corpo docente não discute e não reflete com as crianças determinadas atitudes, acaba por reforçar comportamentos sexistas, além de reproduzir posturas conservadoras oriundas da educação tradicional.

Palavras-chave: género, educação física escolar, estereótipo.

sissimartins@terra.com.br

GÊNERO E ATIVIDADE LÚDICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTU-

DO COMPARADO EM ESCOLAS DE LISBOA E RIO DE JANEIRO.**Souza, Gisele; Neto, Carlos; Matias, Tiago***Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.*

Introdução e objectivos: O foco dessa pesquisa está voltado para a diferença e semelhança de gênero percebida por crianças de 5 a 7 anos nos jogos livres do recreio e nas atividades internas de sala em escolas de Lisboa e Rio de Janeiro. Nesse sentido, a investigação do estereótipo de gênero em atividades lúdicas nos primeiros anos de vida de uma pessoa indica a possibilidade de contribuir e fornecer elementos teóricos e práticos no estudo do desenvolvimento humano, bem como ampliar o conhecimento e as concepções no tratamento com a criança na sua forma de pensar e agir. Na perspectiva da abordagem ecológica de Bronfenbrenner (Krebs, 1997), tanto o contexto influencia a pessoa em desenvolvimento, quanto a pessoa influencia os ambientes aos quais ela está relacionada, desde a dimensão mais imediata até a mais distante.

Material e métodos: O instrumento utilizado para analisar a diferença e semelhança dos estereótipos de gênero foi baseado e adaptado do PNAG - Percepção do Nível de Apropriação ao Gênero (Pomar, 1997) que tem como origem o P.A.S.I - *Physical Activity Stereotyping Index* (Ignico, 1989). Na construção do nosso instrumento de pesquisa foram selecionadas as atividades internas e externas mais praticadas no contexto escolar pelas crianças de ambos os meios socioculturais. Todas as atividades, com uma figura humana ambígua, foram representadas através de desenhos criados no sistema Microsoft Word 2000.

Principais resultados e conclusões: Podemos salientar que em relação às atividades externas há uma tendência para o estereótipo masculino e nas atividades internas predomina uma igualdade, ou seja, as crianças entendem que a maioria das atividades é apropriada tanto ao gênero masculino como ao gênero feminino. Desta forma percebemos nas atividades internas, indicadas para aprendizagem escolar e de responsabilidades, uma homogeneização dos estereótipos masculino e feminino por parte da escola, ainda que na família não se configure essa situação. Entretanto, nas atividades externas caracterizadas no recreio, verificamos no jogo uma tendência de respostas para o estereótipo masculino.

Palavras-chave: gênero, atividade lúdica, criança.

souzagisele@hotmail.com

O CONCEITO CORPO/CORPOREIDADE NOS DISCURSOS DE GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.**Carbinatto, Michele; Moreira, Wagner W***Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, Brasil.*

Introdução e objectivos: A presente pesquisa buscou identificar a concepção de corpo/corporeidade presente nos discursos de graduandos do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Para tanto, foram ouvidos 24 sujeitos, alunos do último ano do Curso e da Habilitação Licenciatura, que responderam as seguintes perguntas: 1) O

que é corpo para você? 2) Como deve ser trabalhado o corpo do aluno nas aulas de Educação Física?

Material e métodos: A aplicação e a análise das respostas seguiu a proposta metodológica da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), em especial uma variação, adaptada por Simões (1994), da Técnica de Análise de Asserção Avaliativa.

Principais resultados e conclusões: Como principais unidades de significado encontradas tivemos: em relação a pergunta 1, que corpo sou eu, a manifestação do meu ser e a expressão/externalização de sentimentos, linguagem e movimento, havendo pequenas referências a ser o corpo matéria física em contraponto ao espiritual; em relação a pergunta 2, que o corpo do aluno deve ser explorado em múltiplas dimensões humanas e no respeito das possibilidades, dos limites e no reconhecimento das diferenças, sendo um número pequeno de sujeitos da pesquisa a afirmar que o corpo deveria ser trabalhado em suas habilidades técnicas e físicas. Como conclusão, pode-se afirmar que o conceito de corpo/corporeidade presente nos discursos desses sujeitos ganha uma dimensão diferente da tradição em Educação Física, na qual a concepção técnica utilitária prevalecia e o trabalho da Educação Física escolar voltava-se mais para o adestramento físico.

Palavras-chave: corporeidade, educação física, licenciatura.

wmoreira@unimep.br

CORPOREIDADE, IDOSO E MEIO AMBIENTE COMO PARADIGMAS DA CONTEMPORANEIDADE.**Lins, Raquel; Araújo, Paulo.***Universidade Católica de Brasília, Brasil.*

Introdução e objectivos: O presente artigo trata da temática corporeidade, idoso e meio ambiente como paradigmas da contemporaneidade, partindo do pressuposto de que meio ambiente constitui-se em *práxis* e *locus* da inserção cidadã do idoso. A população idosa brasileira cresce, e segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esta população equivalerá a 15% da população brasileira no ano de 2025 (Veras, 1994). Os problemas provenientes desse crescimento incluem as condições de vida da população idosa. A educação física se inclui nesta discussão como uma possibilidade de melhora da saúde, dentro da preocupação atual da qualidade de vida. Esta corporeidade do idoso contempla seu próprio papel na sociedade, que passa do idoso enquanto ser inútil dentro da visão capitalista de produção, o idoso consumidor, na invenção da terceira idade e o idoso cidadão, dentro da teoria do desenvolvimento sustentável. No contexto do artigo, a abordagem contemplará a idéia de corpo do idoso como descartável, tal como é caracterizado em um enfoque mercadológico, e processos contemporâneos que propõem, em contrapartida, uma integração emancipatória do ser sócio-cultural como depositário de memória e articulação societária. O significado do indivíduo idoso é manifestado através de sua corporeidade, sendo esta muitas vezes a própria concepção imposta por uma sociedade orientada por valores de produção. Na sociedade em que nos deparamos encontramos formas historicamente diferenciadas, da representação social do idoso inserido no próprio contexto, regido por sistemas de comportamentos presentes no

processo de ordem capitalista.

Material e métodos: Utilizou-se como método de pesquisa a revisão bibliográfica dos artigos publicados na área da educação física e do meio ambiente, com um enfoque da pesquisa qualitativa.

Principais resultados e conclusões: Os resultados obtidos mostram um avanço nas abordagens sobre a corporeidade do idoso, acompanhando as próprias mudanças sociais desse processo. Abordagens com um enfoque social são crescentes nos estudos da área da educação física. Foi possível verificar que a mudança na corporeidade do indivíduo idoso se encontra apoiada pelo novo paradigma da modernidade. Os idosos nesse processo e em sua relação com o corpo se encontram valorizando as especificidades do meio natural em que estão inseridos. Desafia essa visão reducionista “idade como força de trabalho que condiciona o ser descartável”, propõe novas denominações respeitadas e cidadãs. A educação física “apoiada em um novo sentido de corporeidade do idoso” poderia contribuir para a construção dessa nova temática. A pretensão do artigo, ora proposto, é que partindo do paradigma de desenvolvimento sustentável, novas práticas e relações com a noção de corporeidade do idoso possam ser sistematizadas.

Palavras-chave: corporeidade, idoso, meio ambiente.

raquell@pos.ucb.br

PARTICIPAÇÃO DE BAILARINOS DO GÊNERO MASCULINO EM GRUPOS DE DANÇA DE NÍVEL AMADOR DO VALE DO AÇO.

Sousa, Fátima; Mariani, Myriam; Carvalho, Tércia.
Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, Brasil.

Introdução e objetivos: A dança surgiu há muitos séculos atrás quando os homens primitivos ainda buscavam seus primeiros movimentos na natureza. Nesta época já expressavam seus sentimentos e emoções através de formas simples e elementares do movimento. Por ser uma arte presente em todos os lugares, consegue atingir diversos tipos de pessoas e classes sociais e assim, ao longo de sua história, apresentou-se como uma arte contagiante, que expressa emoções, desejos, interesses, sonhos ou realidade levando os bailarinos a mostrarem toda sua sensibilidade quando a interpretam. Quando se trata do aspecto sensibilidade, a dança passa a ser alvo de muitos preconceitos, levando ao afastamento de bailarinos do gênero masculino. Este preconceito talvez possa ser explicado em razão da errônea interpretação que a sociedade faz sobre o sentido da sociedade, com uma característica essencialmente feminina, e jamais masculina. Porém, a dança, em sua conotação mais ampla, é considerada como uma arte válida tanto para os homens, quanto para as mulheres. O homem que dança e consegue ultrapassar as barreiras e os preconceitos que a sociedade lhe impõe, alcança um equilíbrio corporal, psíquico, de modo a sentir plenamente seu corpo, passando a utilizá-lo através de expressões de sentimentos e emoções. Deste modo o objetivo do estudo proposto foi de verificar se os bailarinos do gênero masculino, de grupos de dança de nível amador, do Vale do Aço-MG, sofrem preconceito por praticarem dança.

Material e métodos: A amostra foi, então, constituída por 40 bailarinos destes grupos, na faixa etária de 20 a 30 anos. Como

instrumento foi elaborado um questionário, constituído por 11 questões utilizando-se uma escala do tipo Likert. Os dados obtidos foram analisados através do software SPSS, sendo que os relativos à frequência permitiram visualizar as tendências de respostas de cada uma das questões.

Principais resultados e conclusões: Quanto ao estilo de dança, observou-se que 45% dos entrevistados praticam dança de rua. O principal motivo que os levou a prática da dança, foi por pura vocação à arte, com 60% das opiniões. Em relação ao grau de satisfação, 60% dos bailarinos estão totalmente satisfeitos e praticam dança por um período de 1 a 5 anos. Observou-se que 40% dos entrevistados possuem o total apoio de suas famílias para a prática desta forma artística e 35% não possuem. Na questão do preconceito envolvendo os bailarinos, observou-se que 75% são discriminados e o tipo de preconceito mais sofrido por eles é em relação a sua sexualidade. De acordo com os bailarinos entrevistados, 45% acreditam ser mais discriminados por pessoas que não praticam dança. Em relação à sociedade, 67,5% dos entrevistados acreditam que ela é a principal contribuinte para este tipo de preconceito. Com base nos estudos realizados, pode-se constatar que o preconceito sofrido por bailarinos do gênero masculino é um fato significativo na dança, concluindo assim a relevância de buscar uma maior valorização do homem através da dança e perante a sociedade.

Palavras-chave: dança, bailarinos, gênero masculino.

jgmat@uol.com.br

ESPORTE E MASCULINIDADE: INTER-RELAÇÕES ESPORTIVAS.

Machado, Afonso; Presoto, Daniel; Calabresi, Carlos Augusto
Universidade Estadual Paulista; LEPESPE, ESEF Jundiá, Brasil.

Introdução e objetivos: Esta pesquisa objetivou explorar as complexidades e ambigüidades da masculinidade, oferecendo novos insights das fantasias e conflitos dos homens, de suas tarefas sociais, inclusive seus papéis esportivos e as maneiras como estão reagindo diante dos cambiantes padrões e modelos sexuais.

Material e métodos: Estudos bibliográficos e de campo, aos moldes da pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, permitiram que os dados coletados através de análise de discurso fossem categorizados, favorecendo conhecimentos mais detalhados sobre o sofrimento que existe por trás dos embates masculinos, de suas tentativas de enfrentar o desafio da liderança, da paixão, do medo, da invulnerabilidade e da derrota, sempre presente na formação do masculino.

Principais resultados e conclusões: Resultados até aqui levantados possibilitam entender os choques (ou distúrbios) pessoais e funcionais existentes nas figuras dos ídolos esportivos, dos líderes e até dos fãs, diante das cobranças sociais de um padrão rígido, fechado e estabelecido e em contraste com a emoção ou afetividade existente em cada um. Outra constatação é a da necessidade de repressão da emotividade no cenário esportivo, pela incongruência desta num mundo másculo, onde não se pode mostrar vulnerável ou sensível. Fortalece a possibilidade de ampliar o entendimento das emoções no esporte masculino, visto o fato da quase inexistência de estudos sobre emoções e gênero masculino na prática esportiva.

Palavras-chave: gênero, competição esportiva, relações pessoais.

afonsoant@uol.com.br

A EDUCAÇÃO DO CORPO FEMININO NA MÍDIA: SAÚDE, BELEZA E MODA.

Figueira, Márcia; Goellner, Silvana

Centro Universitário Univates; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Introdução e objetivos: Esta pesquisa discute as representações de corpos adolescentes femininos produzidas e/ou veiculadas pela mídia. Foram analisadas todas as edições publicadas nos anos de 2000 e 2001 de uma revista dirigida ao público adolescente feminino, intitulada “Revista Capricho”, aqui considerada como uma instância pedagógica a produzir conhecimentos e saberes sobre o corpo. Através da análise cultural essa pesquisa objetivou identificar as representações de corpos adolescentes femininos que são veiculadas e produzidas por este periódico específico, na medida em que se caracteriza como uma revista de grande circulação nacional. A Capricho é publicada pela Editora Abril e circula a cada quinze dias onde, além de um sistema de assinaturas, é vendida em bancas de revistas e supermercados.

Material e métodos: Esta pesquisa apresenta como base teórica o campo dos estudos culturais e da história do corpo, visto que são campos que possibilitam uma análise cultural que aprofunda a discussão sobre representação de corpo. Cabe ressaltar que estas representações, não são apenas veiculadas pela revista, mas também são nela produzidas através dos diferentes saberes que circulam nos textos e imagens, que falam de diferentes práticas sociais como, por exemplo, as de embelezamento, de condicionamento físico, da saúde e da moda.

Práticas estas que produzem efeitos e instituem verdades, excluindo e incluindo, em diferentes locais sociais, corpos, sujeitos e grupos. Essa afirmação faz ver que a Capricho é, junto a tantas outras, uma instância a constituir corpos e identidades adolescentes.

Principais resultados e conclusões: Decorrente das análises realizadas é possível afirmar que a Capricho, como parte integrante de uma pedagogia cultural, educa as garotas no que respeita à construção de um corpo jovem, moderno e saudável. Um corpo que, ao ser visto, sustenta um *look*. O *look* produzido pelas suas páginas e para o qual a garota deve investir diferenciados esforços, seja na aquisição de um jeito atlético e saudável de ser, seja na valorização da magreza e, ainda, na composição de um estilo baseado nos *hits* da moda.

Palavras-chave: corpo, educação, adolescente.

marfig@terra.com.br

ATIVIDADE FÍSICA E CORPO SENSÍVEL.

Coelho Filho, Carlos; Andrade, Regina

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução e objetivos: “O amor só se sustenta porque o imaginário entra em ação a cada passo da relação entre as pessoas” (Andrade, 2003). Contudo, considerações sobre as características psicológicas do imaginário nem sempre foram privilegiadas. Quase que restrita aos estudos da arte e da poesia, a imaginação, somente na segunda metade do século XIX é acolhida pelas ciências sociais como conceito de valor científico. Ainda segundo a autora e considerada “a louca da casa”, a imaginação foi discutida e rechaçada já nos estudos filosóficos. Nesse sentido, vale lembrar dos sistemas filosóficos marcados pela razão, dos quais as obras de Hegel e de Descartes ocupam lugar privilegiado. Demonstrando a existência de falsas consciências, chegando a afirmar que verdadeiro e ilusório são opostos de uma mesma moeda, as tendências positivistas influenciaram - e ainda influenciam - decisivamente a ciência. Os primeiros investimentos científicos que se dão no campo do imaginário, quando a criatividade é valorizada, partem de estudos que provocam deformações no real mediante a produção de ilusões. No esteio da ilusão e da criatividade, portanto do imaginário, este trabalho se estrutura no horizonte da consciência corporal, do homem biológico, psicológico e social. O elemento organizador do corpo teórico, é a hipótese de que a teoria psicanalítica, através dos conceitos de seus representantes máximos, Sigmund Freud e Jacques Lacan, pode fornecer a base inicial necessária para a aproximação, compreensão e trato do corpo que carece de atividade física, ou que pratica atividade física: corpo em movimento.

Material e métodos: O método utilizado foi o de análise da narrativa teórica. Foram privilegiados alguns textos “psicanalíticos” cujos referenciais estão voltados para o entendimento dos conceitos teóricos básicos necessários para o trabalho, tais como inconsciente, narcisismo e imaginário. A idéia foi de articularmos esses conceitos ao objeto principal da pesquisa, que é o corpo. Temas do cotidiano e o discurso do corpo na publicidade nos fornecem subsídios para aproximações e aprofundamentos teóricos ao longo do texto.

Principais resultados e conclusões: A tese sustentada está baseada na compreensão de que o corpo que pratica atividade física regular entra em contato com algo que proporciona um bem-estar fugidio, um estado de consciência que precisa ser constantemente reencontrado, re-elaborado. O corpo em movimento é fruto das marcas do inconsciente que se expressam, fundamentalmente, através do imaginário.

Palavras-chave: corpo, atividade física, subjetividade.

carloscoelho@terra.com.br

SIGNIFICADOS DO CORPO E A PRÁTICA DESPORTIVA EM TRÊS GRUPOS ÉTNICOS: UMA ABORDAGEM SOCIOCULTURAL.

Freitas, Clara; Melo, Thalita; Maux, Jacqueline; Freyre, Carmen; Moura, Danyla; Leão, Ana

ESEF, Universidade de Pernambuco, Brasil.

Introdução e objetivos: Atendendo a importância que o tema imagem corporal em adolescentes assume no panorama da investigação sociocultural, foram apresentadas algumas significações imaginárias sociais buscando descobrir o sentido da organização e da interação sociais. Não é possível entender grupos étni-

cos sem saber em que consistem os processos de organização e relações sociais. Portanto, este estudo procurou analisar historicamente o corpo, enquanto categoria sociológica.

Material e métodos: Trata-se de uma investigação descritiva, onde foram utilizados os instrumentos *Body Image Satisfaction Questionnaire* (Raust - Van Wright, 1989) e o QMAD (Serpa e Frias, 1990). Participaram 188 adolescentes mulheres (60 brancas, 60 negras e 68 índias), das cidades do Recife e Pesqueira, Pernambuco, Brasil.

Principais resultados e conclusões: Da análise dos resultados foi possível inferir no que diz respeito a motivação para a prática desportiva: a) em escolares negras, os resultados confirmaram que os principais motivos relacionados às dimensões da aptidão física e da alegria, foram divertimento manter a forma, aprender novas técnicas, fazer novas amizades e prazer na utilização das instalações e material esportivo; b) em escolares brancas, os índices mais elevados foram os relacionados às dimensões da aptidão física e da alegria - divertimento, manter a forma, aprender novas técnicas, fazer exercícios e estar em boa condição física; c) em escolares índias, sabe-se que na cultura indígena o trabalho corporal consiste num mecanismo de sobrevivência. No tocante ao grau de satisfação com a imagem corporal os resultados apresentados nas três etnias foram: a) em escolares negras, encontra-se elevado no que diz respeito aos olhos, aspecto geral da face, seios e ombros. Enquanto cabelo e barriga apresentam um baixo nível de satisfação; b) em escolares brancas, a satisfação com a imagem corporal encontra-se mais elevada em relação aos dentes e olhos, nível de energia, orelhas, pele e ombros; c) em escolares índias o grau de satisfação com a imagem corporal acha-se elevado em relação aos seios, olhos, coxas, postura, ancas, cintura e pele, quando se vê que esses índices são baixos nas outras etnias. Constatou-se que o nível de satisfação com a imagem corporal, nos três grupos étnicos, está acima da média, existindo, no entanto, algumas diferenças entre as raças. As adolescentes negras apresentaram um índice mais alto de satisfação, as brancas apresentaram índices abaixo da média, já nas índias o índice de satisfação se encontra homogêneo. Os resultados apontam que nos três grupos étnicos o que mais motivou as adolescentes para a prática desportiva foi o divertimento (prazer/alegria), seguido de melhora na condição física (dimensão aptidão física). As dimensões que menos influenciaram na motivação para a prática foram as de liberação de energia e realização/status. Quaisquer que sejam as interpretações, pareceu evidente que o caráter festivo, no caso a prática esportiva, tende a contar com todas as manifestações da vida social ou seja o estar-junto da socialidade.

Palavras-chave: etnias, imagem corporal, atividade física.

clarasilvestre@uol.com.br

MOTIVOS PARA A PRÁTICA DESPORTIVA DE CRIANÇAS.

Stefanello, Joice

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

Introdução e objectivos: As convicções e as crenças sobre a prática desportiva de crianças enfatizam, muitas vezes, o potencial gerador de *stress* do desporto competitivo, questionando-se a

sua adequação às necessidades e potencialidades dos jovens praticantes e os seus benefícios para o desenvolvimento saudável das crianças que a ele aderem. Contudo, a participação desportiva da criança pode ser um meio dentro de um processo progressivo de desenvolvimento do ser humano, desde que o nível de expectativa depositado no desempenho da criança não se contraponha às suas reais condições para a realização da tarefa e especialmente não negligencie as razões pelas quais elas se envolvem em programas de desporto organizado. Nesse sentido, a presente investigação teve por objetivo analisar a forma de inserção e os motivos pelos quais crianças entre 9 e 12 anos participam de programas de desporto competitivo, considerando a opinião dos pais e dos jovens atletas.

Material e métodos: Para tal, selecionou-se duas modalidades desportivas federadas da região norte de Portugal, uma individual (ginástica artística) e outra coletiva (mini-voleibol). Na ginástica artística optou-se por uma equipe feminina com resultados expressivos em competições nacionais e regionais, composta por 4 atletas. No mini-voleibol foi selecionada a equipe masculina na categoria mini-B, com 9 atletas, por ter conseguido o bicampeonato ao participar do Encontro Nacional de Mini-Voleibol. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista aberta dirigida às crianças e aos pais dos atletas que se dispuseram a participar da investigação e buscou informações acerca da forma de inserção da criança no desporto e das razões que os diferentes entrevistados atribuem para a prática desportiva da criança.

Principais resultados e conclusões: Quanto ao modo de inserção da criança, as respostas dos dois grupos de entrevistados na modalidade de ginástica artística apontaram a influência dos pais como a principal responsável (com 50% das respostas em ambos os grupos). No mini-voleibol, ambos os entrevistados atribuíram à influência da família e/ou amigos a responsabilidade pelo ingresso da criança no desporto organizado (91,6% na opinião das crianças e 81,9% conforme seus pais). Quanto aos motivos para a prática desportiva, as atletas de ginástica artística atribuíram à competitividade (25%), à condição física (25%) e ao prazer na atividade (25%) as razões para praticarem a modalidade, enquanto para os seus pais o principal objetivo é o desenvolvimento da criança (com 62,5% das respostas). No mini-voleibol, as principais razões apontadas pelas crianças foram o prazer e divertimento (30% das respostas) e a socialização e amizade (com 25%). Para os pais, as crianças devem praticar desporto porque favorece o seu desenvolvimento e contribui para a sua formação (54,5% das respostas). Constatase, assim, que nem sempre a competitividade e o mais alto grau de excelência desportiva são os principais objetivos dos jovens praticantes (e dos responsáveis pelo seu ingresso no desporto), de modo que a prática desportiva pode constituir-se num meio eficaz para a formação de jovens ativos, saudáveis e felizes, desde que sejam considerados os interesses daqueles que dela participam.

Palavras-chave: prática desportiva, crianças, desenvolvimento da criança.

joicestefanello@ig.com.br

QUAL A PERCEÇÃO DOS ATLETAS SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO JOGO DENTRO DO CONTEXTO DOS JOGOS REGIONAIS?

Gouvêa, Fernando C.; Machado, Afonso A.; Celante, Adriano R.

Universidade Presbiteriana Mackenzie; Universidade Estadual de São Paulo; Faculdades Integradas Guarulhos; São Paulo, Brasil.

Introdução e objectivos: O objetivo deste estudo foi apresentar reflexões a respeito da importância dos jogos para os atletas competitivos nos 46º jogos regionais, bem como identificar a real representação dos jogos para os atletas, possibilitando reflexões dos profissionais envolvidos com os jogos regionais, sobre seu idealismo.

Material e métodos: Foram sujeitos deste estudo 134 atletas masculinos e femininos inscritos nos 46º jogos regionais de Mogi das Cruzes, 2002, em modalidades coletivas e individuais. As modalidades pesquisadas foram: coletivas - futebol de salão, handebol, basquete, vôlei, futebol de campo; e individuais - karatê, tênis de mesa, xadrez, natação, ginástica olímpica, bocha. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas, desenvolvido pelo GIEPE (Grupo Integrado de Estudos em Psicologia do Esporte) da Universidade de Mogi das Cruzes, ligado ao LEPEPE da UNESP/Rio Claro, sendo que a análise dos dados foi feita de forma qualitativa, através da análise de conteúdo.

Principais resultados e conclusões: Os principais resultados mostram que, com relação ao que o jogo representa para você, 22,96% responderam dentro da categoria de sentimentos ligados a superação e auto percepção e 16,84% na categoria de sentimentos de emoção relacionados a afetividade. Já na questão sobre por que você joga?, as respostas foram: 47% por razões relacionadas ao gostar, 18,5% por razões relacionadas ao lazer e ao divertimento e 11,5% por razões relacionadas ao vencer e a questões financeiras. Com relação a questão seu comportamento se modifica durante o jogo?, 43,03% das respostas foram relacionadas a alteração nas sensações fisiológicas (frequência cardíaca, sudorese, tremor), 26,67% das respostas foram relacionadas com superação e auto-confiança e 19,40% responderam que não acontece alteração de seu comportamento. Em conclusão, de acordo com os resultados obtidos, a representação do jogo para os atletas é diferente dos princípios dos Jogos Regionais e também dos objetivos dos dirigentes de equipes que idealizam os jogos como possibilidade de representar melhor sua cidade.

Palavras-chave: jogo, competição esportiva, atletas.

mrbgouvea@uol.com.br

ABORDAGEM SOCIOLÓGICA SOBRE A PERCEPÇÃO DE INDIVÍDUOS JOVENS EM RELAÇÃO AO USO DE ESTERÓIDES ANABÓLICO-ANDROGÊNICOS.

Lima, Fernando; Cardoso, Nicolai

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Introdução e objectivos: Os conhecimentos e as informações relacionadas ao uso de esteróides anabólico-androgênicos para melhorar o rendimento esportivo, ou mesmo para se alterar a aparência física, ocupam atualmente um espaço importante entre os indivíduos praticantes de atividades físicas regulares, com fins competitivos ou não. Essa presente pesquisa buscou

investigar, através de questionários, os conhecimentos e opiniões sobre o uso de esteróides anabólico-androgênicos entre jovens em nossa sociedade, visando levantar as percepções presentes nesse universo sobre questões relevantes relacionadas a essas drogas.

Material e métodos: Participaram da pesquisa 242 jovens com idade média de 16 (+/-1,14) anos, de ambos os sexos, praticantes de musculação em academias por um período médio de 7,4 (+/-7) meses. Foram considerados praticantes os indivíduos que estivessem treinando musculação à época da pesquisa, ou que houvessem treinado até os últimos 30 dias anteriores à mesma. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário (Percepções sobre o uso de Esteróides Anabólico Androgênicos: Q-PEAA) com vinte e nove questões. As questões, de acordo com o seu conteúdo, foram agrupadas e analisadas por temas semelhantes. Investigou-se a maneira como se tem acesso às informações sobre essas drogas, o conhecimento sobre os efeitos no organismo, e algumas relações sociais envolvidas com o uso. As respostas foram analisadas quantitativamente, através de um teste de hipótese para proporção.

Principais resultados e conclusões: Os resultados apontam os indivíduos apresentando um conhecimento sobre várias questões relacionadas aos EAA compatível com os conhecimentos científicos disponíveis. Nesse momento deve-se refletir sobre até que ponto a quantidade e a qualidade da informação disponível se relaciona com a prevenção do abuso, devendo ser analisado com cuidado também a percepção apresentada de que essas pessoas saberiam o que estão fazendo. Um entendimento mais refinado sobre o que representa uma estratégia educativa deve ser pesquisado e desenvolvido. Temas como o risco, a naturalidade e artificialidade da manipulação da forma física, o surgimento e a comercialização das drogas com esta finalidade, os desejos e necessidades do consumo, o hedonismo, a competição e as relações de poder que entremeiam estes temas, se entrelaçam na análise dessa problemática. Os resultados desse estudo sugerem que o nível de informação básico sobre o tema, nesse grupo de respondentes, pode ser considerado aceitável, levantando a questão primordial da relação entre a disponibilidade de informações e a busca pelo uso de EAA.

Palavras-chave: anabolizante, droga, musculação.

fernandolimanet@netscape.net

REPRESENTAÇÕES DO ESPORTE NO CINEMA BRASILEIRO.

Melo, Victor

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução e objectivos: No decorrer do século XX, muitas foram as relações entre esporte e cinema. Mais do que uma linguagem (o cinema) tematizando um objeto (o esporte), podemos perceber que trata-se de um diálogo intersemiótico de duas linguagens que se influenciam mutuamente. Como terá isso ocorrido no Brasil? Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados da primeira fase da pesquisa "Esporte e Cinema: relações".

Material e métodos: Foi feito o levantamento de filmes brasileiros, produzidos entre os anos de 1898 e 2004, que, de alguma forma, retrataram o esporte.

Principais resultados e conclusões: Foi identificado que, além de

muitas curta-metragens e imagens em cinejornais, 154 longas-metragens tocam na questão do esporte, sendo que em 57 deles é o tema central ou ocupa lugar de grande importância, em 54 ocupa um relativo espaço e em 43 é somente citado. Alguns desses filmes expressam importantes sentidos e significados a serem considerados tendo em vista ampliar nossa compreensão acerca da presença social do esporte. A realização deste estudo pretende cobrir uma importante lacuna no que se refere tanto a melhor compreensão do esporte, quanto do cinema nacional, a partir do desvendar das relações estabelecidas entre ambos. Além disso, se insere em um esforço de colaboração com o resgate e a preservação da memória nacional, tanto cinematográfica quanto esportiva.

Palavras-chave: história do esporte, cinema, cultura.

victor@marlin.com.br

UM ESTUDO HISTÓRICO-SOCIOLÓGICO DO VOLEIBOL BRASILEIRO.

Marchi Jr., Wanderley

Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Brasil.

Introdução e objectivos: Este trabalho tem como objeto de estudo a história do voleibol brasileiro em três décadas, a saber, 1970, 80 e 90. Analisando as peculiaridades contidas na história dessa modalidade, as quais foram detectadas desde sua criação, percebemos que o Voleibol apresentou transições. Denominamos de “viradas” as transições ocorridas e marcadas pelos períodos de amadorismo, profissionalismo e espetacularização do esporte. No estudo buscamos apresentar e identificar como e por que ocorreram essas transições, além de explicitar as relações, conseqüências e interdependências estabelecidas nesse trajeto, que, num sentido lato, redirecionou e metamorfoseou o sentido e a lógica do consumo e da prática do Voleibol.

Material e métodos: Pesquisamos as principais fontes, primárias e secundárias, para recuperar, constituir e analisar a história recente do voleibol brasileiro. Para a análise do material coletado utilizamos os principais conceitos da teoria dos campos de Pierre Bourdieu e, complementarmente, o modelo do jogo competitivo da sociologia configuracional de Norbert Elias.

Principais resultados e conclusões: Como conclusões, encontramos subsídios teóricos e empíricos que corroboraram a leitura do processo de resignificação do voleibol no Brasil.

Palavras-chave: história do esporte, sociologia do esporte, voleibol brasileiro.

marchijr@ufpr.br

A DINÂMICA SOCIAL DO FUTEBOL ENTRE OS KAINGANG.

Fassheber, José R.; Rocha Ferreira, Beatriz.

UNICENTRO; Universidade Estadual de Camoinas; Brasil.

Introdução e objectivos: O mundo, para os povos indígenas, e em

particular para os Kaingang nos últimos duzentos anos, se transformou radicalmente: desterritorialização, inúmeras mortes por epidemias, envenenamentos e tocaias, desmatamentos, novas formas de religião e de poder, aldeamentos, os relatos são extensos. Isto e mais do que isto, provocou uma mudança nas atividades corporais kaingang. De guerreiros semi-nômades, de pescadores, caçadores e coletores, dos rituais, jogos, cânticos, danças, brincadeiras, muito se modificou em prol de uma vida aldeada, com outras relações com o mundo do trabalho, do lazer, da vida ritual, com alguma terra para o plantio de subsistência, já sem boa parte de suas matas, caças e remédios-do-mato. Por muito tempo, em um mundo marcado por histórias de desigualdades sociais, afirmar uma identidade Kaingang, ou afirmar-se indígena, era o suficiente para ser discriminado. Da beligerância do contato à demonização da cultura ancestral, os Kaingang tiveram de reinventar suas vidas, buscando espaços de inserção social.

Material e métodos: A pesquisa de campo, de cunho etnográfico, que estabelecemos entre este povo, pretende oferecer, a partir da introdução do futebol, um exemplo da dinâmica entre os valores atribuídos à integração com os brancos e a afirmação/identidade étnica entre os Kaingang.

Principais resultados e conclusões: O presente estudo refere-se à inserção e a interação provocada pelo futebol no mundo dos Kaingang do Paraná e de Santa Catarina e como ele tem se tornado um instrumento de eficácia social frente ao mundo dos brancos e no espaço da organização indígena, interna e externa. O futebol denominado esporte moderno, de regras universalizadas para contrastar com os jogos tradicionais, i.e., o que cada povo inventou de fazer de modo bastante diversificado para sua vida lúdica e/ou ritual, tornou-se prática incorporada à vida Kaingang há mais de oitenta anos atrás, segundo as fontes orais coletadas. Desde então, os Kaingang dedicam parte de seu tempo praticando o futebol e hoje o fazem tanto internamente, organizando torneios de equipes de uma mesma Terra Indígena (TI), quanto externamente entre TIs ou com o “mundo dos brancos”. A identidade do grupo é demonstrada nas noções de corpo e força kaingang que são consideradas no jogo. Ademais, a reunião em torno do futebol apresenta-se como fato social total: a reunião em torno de um evento comunal faz mais do que aproximar eventualmente os componentes do grupo: ela permite a afirmação da identidade étnica de uma forma ímpar, visto que a faculdade mimética do esporte pertence à natureza que as culturas utilizam para criar uma segunda natureza. Esta faculdade não se dá meramente pela cópia do original. Ao contrário, aponta para o processo de resignificações que a cultura Kaingang conseguem do original, influenciando este original.

Palavras-chave: Kaingang, identidade, futebol.

zerf@uol.com.br

EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: INFLUÊNCIAS E TENDÊNCIAS DE 1889 ATÉ FINAL DA DÉCADA DE 70.

Fiorante, Flávia B.

Faculdade de Vinhedo, Vinhedo, Brasil.

Introdução e objectivos: Notamos, no desenvolvimento da educação física brasileira, vários estudos empenhados na discussão

de temáticas que vão desde a (re)definição do papel da educação física na sociedade brasileira, em especial na escola, até questões ligadas às mudanças, provavelmente necessárias, na prática pedagógica dos professores desta área. Com a finalidade de contextualizar historicamente o citado anteriormente, procuramos, neste trabalho, expor um breve histórico dos papéis assumidos pela educação física brasileira perante a prática pedagógica dos professores do universo escolar, ressaltando dados relevantes de cada período. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os pressupostos relevantes de cada uma das tendências e concepções citadas pelos autores elencados, bem como problematizar sobre as várias interpretações dadas ao corpo ao longo da história.

Material e métodos: A matriz teórica consultada foi composta por Ghiraldelli Jr. (1991), Castellani Filho (1991) e Medina (1988). **Principais resultados e conclusões:** Ghiraldelli Jr. (1991) discorre, em sua obra, sobre os cinco papéis assumidos pela educação física brasileira que são: educação física higienista (de 1889 até 1930), educação física militarista (de 1930 até 1945), educação física pedagógica (de 1945 até 1964), educação física competitiva (pós 1964) e educação física popular, que acontecia paralelamente às outras. Já Castellani Filho (1991) relata que os papéis assumidos pela educação física ao longo dos tempos proporcionaram o surgimento de três tendências: a biologização, a psico-pedagogização e a histórico-crítica. Medina (1988) classifica a educação física, não como tendência e sim como concepção: a convencional, a modernizadora e a revolucionária. Vale enaltecer que as tendências e concepções citadas pelos autores consultados, não significam transformações das práticas pedagógicas no interior da escola e sim novas formas de pensar o ser humano. Por este motivo, julgamos de suma importância o sucinto relato de cada uma delas, as quais podem ou não aparecer no contexto escolar, caso aconteçam, provavelmente surjam re-significadas.

Palavras-chave: educação física, tendências pedagógicas, corpo.

flaforante@uol.com.br

MEMÓRIAS DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA EM PORTO ALEGRE.

Goellner, Silvana V.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Introdução e objetivos: Não há dúvidas que as práticas corporais e esportivas configuram, hoje, um fenômeno cultural com grande abrangência e visibilidade no cenário mundial. E envolvem sujeitos em diferentes contextos culturais, seja como praticantes, seja como espectadores. Ainda que estas sejam práticas que adquiriram centralidade na vida moderna, há que referenciar que não são invenções do presente, mas possuem história. História feita pela ação de diferentes homens e mulheres, que a seu tempo realizaram ações que consolidaram estas práticas influenciando, de certa forma, o que hoje vivenciamos. Entendendo a memória como a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado esta pesquisa pretende não apenas agrupar dados e experiências individuais, mas, fundamentalmente, preservá-las e transmiti-las às novas gerações dada sua significação social. **Objetivos:** a) Recuperar histórias

referentes ao esporte, ao lazer, à dança e à educação física na cidade de Porto Alegre, através depoimentos de pessoas; b) Organizar um acervo de história oral sobre os primórdios do esporte, do lazer, da dança e da educação física em Porto Alegre; c) Organizar um acervo visual através da gravação e posterior catalogação das entrevistas que serão realizadas em vídeo cassete; d) Reunir um banco de dados referente a temas relacionados com os primórdios das práticas corporais e esportivas na cidade de Porto Alegre.

Material e métodos: Seguindo os caminhos metodológicos necessários à construção do acervo de memórias, esta pesquisa tem como eixo teórico-metodológico a história oral e se desenvolve a partir dos seguintes procedimentos: a) Identificação das pessoas a serem contatadas para as entrevistas; b) Elaboração de roteiros para cada entrevista; c) Realização da entrevista; d) Processamento da entrevista; e) Assinatura, por parte do entrevistado, de um documento concedendo ao Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física a propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental, f) Catalogação da entrevista, conforme orientações específicas visando a organização do acervo de memórias; g) Disponibilização para consulta.

Principais resultados e conclusões: Já foram realizadas cinquenta e duas entrevistas sobre os primórdios de algumas modalidades esportivas em Porto Alegre, de onde se pode afirmar que, em grande parte, estas modalidades se desenvolveram com forte influência dos imigrantes alemães que se tornaram sujeitos importantes nesse cenário, visto que criaram clubes, associações e agremiações esportivas incentivando sua concretização nesta cidade. O esporte feminino teve grande incentivo nas décadas de 50 e 60, em especial em modalidades como o vôleibol e basquetebol, cujas atletas foram a base das seleções nacionais deste período. Estas entrevistas narram, também, um tempo onde o esporte era vivenciado de forma amadorística permitindo, por exemplo, que um atleta fosse expoente em várias modalidades em períodos muito próximos. Por fim, há aqui uma narrativa que evidencia o quanto a cidade de Porto Alegre cultuou determinadas modalidades, como o ciclismo e o remo, alterando seu traçado urbano para abrigar as competições e os clubes que desenvolveram estas modalidades no início do século XX.

Palavras-chave: esporte, memória, história.

goellner@terra.com.br

CIDADE, AÇÃO E SPORT: UMA HISTÓRIA DA INTRODUÇÃO DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS EM RECIFE, PE.

Lucena, Ricardo F.

Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

Introdução e objetivos: A cidade de Recife continua sendo o centro de uma das regiões metropolitanas mais importantes do Brasil. O nosso trabalho busca observar esse centro urbano no período que compreende o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, quando a cidade é, reconhecidamente, o centro político, econômico e cultural de toda região Nordeste do Brasil. Nosso estudo atende a dois propósitos: o primeiro é,

tratar o esporte como um componente culturalmente novo numa sociedade pautada na tradição de valores e condutas; o segundo, considerando a cidade como um lócus privilegiado para a compreensão das práticas esportivas e como espaço por excelência dessas ações, analisar a introdução da prática dos esportes em Recife/PE como parte de todo um “jogo” de mudanças de comportamento, baseadas num código de condutas específico que vem caracterizar a vida urbana nesse período. Nesse sentido, já visitamos o Jóquei Clube de Pernambuco, o acervo do arquivo da cidade de Recife e o Ginásio Pernambucano, onde trabalhamos com material impresso e fotografias que vêm auxiliando na análise. O segundo propósito é, com o material coletado, acolher, organizar e pôr a disposição de pesquisadores e do público em geral, documentação referente à prática dos variados esportes em Recife e em Pernambuco e assim, lançar as bases do que estamos denominando de Centro de Memória do Esporte no Nordeste.

Material e métodos: Para tanto, além dos espaços de pesquisa citados anteriormente, outros também estão incluídos na nossa investigação, como é caso do arquivo da Fundação Joaquim Nabuco e o Clube Náutico Capibaribe. O Centro de Memória que está sendo organizado a partir do material coletado e catalogado, já é um grupo com registro no CNPq, com sede na UFPE e contando com o auxílio de vários alunos voluntários e professores de outras instituições.

Principais resultados e conclusões: Nas investigações realizadas até o momento, foi possível perceber uma presença marcante das corridas de cavalos ainda no século XIX e uma grande paixão pela prática do remo, com a criação de clubes como o Náutico Capibaribe, nome de um dos rios que cortam a cidade do Recife. A presença da ginástica, como fator de difusão de um gosto pela prática do exercício físico, também vem sendo discutida nas pesquisas realizadas junto ao Ginásio Pernambucano.

Palavras-chave: história do esporte; cidades; cidade de Recife.

ricoluce@hotmail.com

ENVELHECIMENTO E DESPORTO NO BRASIL: A DÉCADA DE 30 NAS REVISTAS *EDUCAÇÃO PHYSICA* E *REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA*.

Telles, Silvio

Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução e objetivos: Com o objetivo de resgatar a produção do conhecimento sobre o binômio envelhecimento e desporto, uma pesquisa bibliográfica se fez necessária para avaliarmos como se entendia tal relação. Para isto se fez uma incursão nos periódicos brasileiros *Revista Educação Physica* e *Revista de Educação Física*, ambas dos anos 30.

Material e métodos: Utilizando-se do Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte, revisamos nos anos 30, por título, todos os artigos das revistas supra citadas e identificamos quatro artigos: (1) *Será o Desporto um fator de longevidade?* *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 3, nº 17, p 2 Out, 1934; (2) *Um bom decálogo para alcançar a longevidade.* *Educação Physica*, Rio de Janeiro, nº 13. p. 95 Dez.1937; (3) R. Netto, Américo. *Um novo Conceito de Longevidade. Como a EF esta influenciando para recuar o início da velhice.* *Educação Physica*, Rio de Janeiro, nº18. p12-13, Maio 1938; (4) R. Netto, Américo. *Um*

pouco de psychologia esportiva: megalomania - mania da perseguição - envelhecimento precoce - sebastianismo. *Educação Physica*, Rio de Janeiro, nº18, p.12-13, Maio 1938.

Principais resultados e conclusões: Através desses artigos pudemos perceber alguns pontos referentes a conceitos, transformações e discussões que possivelmente têm seu início nesse período, já que os periódicos escolhidos representavam a ‘nata’ dos intelectuais da área na época. No primeiro artigo (1), o autor relaciona os malefícios do desporto para a longevidade, quando este busca o recorde de forma intensa e prolongada, porém acredita que “o desporto sob regras higiênicas invioláveis, será incontestavelmente benéfico a saúde”. No segundo (2) o autor sugere dez ações que levariam o indivíduo a viver mais. Dentre eles destacamos dois: “III – toma um banho quente diariamente; VIII - Pratica a cultura *Physica* nos seus momentos de lazer”. No artigo número 3 o autor justifica que a juventude afirma-se, não como um mero momento de vida, e sim como um nítido estado de espírito e, por isso, a velhice surge quando abandonamos nossos ideais. Atribui à educação física uma radical mas ainda recente transformação no tocante a sua feição esportiva que veio prolongar, na visão do autor, o período, antes tão curto, de plena eficiência orgânica, quer do homem quer da mulher. No último artigo selecionado (4) o autor trata do momento em que o atleta deixa de brilhar e começa a entrar em decadência, por isso entra em um processo psicológico de amargura, desilusão, pois não se conforma com a passagem do tempo, por isso envelhece precocemente. Em conclusão, percebemos o início da preocupação com a longevidade e a educação física juntamente com a higiene, sendo veículos viáveis para chegar a tal objetivo. Em todos os artigos, as benesses das atividades físicas são ressaltadas, mostrando que se manter em forma torna a vida mais proveitosa. Ressaltamos ainda que no terceiro artigo a educação física é considerada como uma nova tendência com características transformadoras, tornando possível tanto para homens, como para mulheres, uma vida mais intensa e esperançosa, já que, notoriamente, paradigmas sociais começam a cair, em virtude de novos rumos oriundos da modernidade, onde fios de cabelos brancos não mais representam a decrepitude humana. Contudo, em nenhum dos artigos há qualquer menção a atividades físicas para idosos, e sim para se chegar a idade idosa.

Palavras-chave: produção do conhecimento, desporto, envelhecimento.

silviotelles@terra.com.br

OS JOGOS NA ÍNDIA PORTUGUESA NA DÉCADA DE 20 DO SÉC. XX. ALGUNS SUBSÍDIOS PARA A SUA HISTÓRIA.

Ferreira, José Vítor; Araújo, Carlos; Botelho, Manuel

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física,

Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objetivos: Durante quase todo o séc. XIX, a ginástica foi a única forma de movimento na escola. Campanhas contra a fadiga intelectual, levadas a efeito pelos higienistas e pela imprensa, nos finais do séc. XIX, vão lançar, contudo, a ideia de uma reforma escolar pela introdução dos jogos. A reforçar esta ideia, apareceu também Lagrange que na sua obra, *Fisiologia dos exercícios do corpo*, saída a prelo em 1888, pôs em causa

os princípios fisiológicos do exercício muscular, criticando a ginástica estática e valorizando os exercícios funcionais, únicos susceptíveis de contribuir para a regeneração da raça.

Portugal não ficou indiferente a este movimento renovador e, por isso, os jogos, nos inícios do séc. XX, começaram também a ter o seu lugar na aula de Educação Física. Estas ideias reformistas atravessaram os mares com os homens e chegaram a Goa, Damão e Diu. Ora, neste nosso trabalho, pretendemos, pois, dar a conhecer os jogos utilizados nas aulas de Educação Física na Índia Portuguesa, bem como descortinar o papel que se lhes atribuía na formação do aluno.

Material e métodos: Para isto, compulsámos fontes da época, especialmente, programa dos jogos.

Principais resultados e conclusões: A análise da documentação permitiu-nos afirmar que, na verdade, os jogos, livres e dirigidos, tinham um papel pedagógico fundamentado na formação da criança na Índia portuguesa. Consideravam-se estas formas de movimento como elementos fundamentais para criar o hábito e o gosto pelos exercícios físicos. Variavam de natureza e forma de aplicação e tinham uma maior ou menor importância em certos momentos de ensino em relação à ginástica educativa. Opinava-se que deviam ser sempre utilizados, fosse qual fosse o desenvolvimento e a idade dos alunos.

Palavras-chave: jogos, Índia portuguesa, década de vinte do séc. XX.

caraujo@fcddef.up.pt

O TAO DA EDUCAÇÃO: A FILOSOFIA ORIENTAL NA ESCOLA OCIDENTAL.

Lima, Luzia

Centro Unisal de Americana, Brasil; Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.

Introdução e objectivos: Esta comunicação em pôster descreve um estudo de doutoramento desenvolvido na Faculdade de Educação e de Educação Física da Unicamp/SP, defendido em 1999 (“Caminhando para uma nova(?) consciência: uma experiência de introdução da Arte Marcial na Educação”) e publicado, em 2000, pela Ed. Agora/SP, sob o mesmo título deste pôster: “O Tao da Educação”. O estudo traçou correlações entre o pensamento chinês, a ecologia profunda e a ciência da motricidade humana, enfocando as contribuições daquela abordagem oriental para a escola brasileira. Na pesquisa de campo, objetivou-se verificar o impacto da aprendizagem da filosofia e da prática da arte marcial e terapêutica chinesa, numa 5ª série de uma escola pública de periferia, comparando grupos experimental e de controle. Em 2004, o livro e a tese serviram de fundamentação para um projeto implantado pela Secretaria de Educação do Governo do Estado de São Paulo, no Brasil. Cerca de 200 mil professores serão capacitados a utilizar o Lien Chi, uma ginástica chinesa, em suas aulas, visando a diminuição do comportamento agressivo e o alívio do stress. A autora, agora residente em Portugal, assessora esporadicamente o projeto.

Material e métodos: Após estudo piloto, a pesquisa foi desenvolvida durante 1 ano letivo. Nas aulas de Educação Física, os alunos aprenderam exercícios elementares de Kung Fu, de T'ai Chi Chuan e de Chi Kung, paralelamente aos esportes costumeira-

mente ensinados nesta disciplina. Entrevistas de pré e pós-teste foram feitas com os grupos experimental e de controle; professores de ambos os grupos foram entrevistados, no final do experimento, a fim de verificar se alguma modificação com os alunos havia sido percebida. As médias finais dos grupos foram comparadas para se verificar o rendimento escolar.

Principais resultados e conclusões: Nas entrevistas de pós-teste, os alunos do grupo experimental apresentaram uma gama maior de categorias nas quais incluíram suas respostas às questões que envolviam a consciência corporal. Diferentemente dos grupos de controle, identificaram a atividade física com uma possibilidade de socialização e com a melhoria nas capacidades intelectuais. O corpo estava associado à relação com o outro, ao autocontrole, ao autoconhecimento e ao equilíbrio emocional. No relato dos professores das demais disciplinas, estes alunos haviam desenvolvido o comportamento de ajudador (tomavam a iniciativa de ajudar os colegas quando estes apresentavam dificuldades para executar tarefas e cumprir objetivos ou compreender um conteúdo). Melhoraram a capacidade de atenção e de concentração, uma vez que passaram a responder com mais rapidez e eficiência às solicitações dos professores. Passaram a respeitar mais o professor e os colegas e tiveram um rendimento escolar ligeiramente melhor que os grupos de controle. Em conclusão: Dois anos após o final do experimento, às vésperas da defesa da tese, a autora retornou à escola e entrevistou novamente o grupo. Socialização, respeito, compreensão, amizade, equilíbrio, disciplina, concentração, harmonia foram apenas algumas das palavras-chave. Oito anos após o experimento, 20% dos alunos ainda eram assertivos ao relatar o impacto positivo daqueles ensinamentos em suas vidas.

Palavras-chave: filosofia oriental, arte marcial, educação física.

luzialima@netcabo.pt

QUEM VÊ CARAS NÃO VÊ CORAÇÕES. REINTERPRETAÇÃO DO PRO-VERBIO POPULAR PELO CORPO DESPORTIVO CONTEMPORÂNEO.

Lacerda, Teresa; Vilas Boas, Armando

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: Que corações, que homens, que seres se encontram (se escondem?) por baixo dos rostos que suportam um corpo limpo, plano, lustroso, jovem, sedutor, são, desportivo? É já um lugar comum afirmar a somatização da sociedade ocidental do fim de milénio. O investimento feito na superfície do corpo evidencia as preocupações de uma sociedade que se exprime através do espectáculo, que converte a imagem em mais um elemento de consumo, na qual a aparência se sobreleva relativamente à essência.

Material e métodos: No presente trabalho, por meio da análise de imagens desportivas a partir da década de oitenta, os autores procuram evidenciar como o corpo desportivo se tem esculpido, redefinido, metamorfoseado, manifestando, em certa medida, o corpo rascunho de Le Breton. Contudo, este corpo desportivo rascunho é legitimado pelo esforço de superação, tornando-se, como evidencia Cunha e Silva (1998), num corpo de variabilidades.

Principais resultados e conclusões: Conclui-se que o Desporto se

constitui como mais um dos palcos em que o corpo contemporâneo oscila entre um desejo de superfície e um desejo de profundidade.

Palavras-chave: corpo, desporto, contemporaneidade.

tlacerda@fcdef.up.pt

DESPORTO A PRETO E BRANCO. O LUGAR (OU O NÃO-LUGAR) DA RAÇA NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA VISUAL DESPORTIVA.

Lacerda, Teresa; Vilas Boas, Armando

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: Os Jogos Olímpicos de 1936 constituem uma referência importante para a estética do desporto e, em particular, para a cultura visual desportiva. Dois acontecimentos converteram esta edição dos Jogos num marco que permite, deste ponto de vista, sinalizar o antes e o depois de 1936: as fotografias de Jesse Owens, o atleta afro-americano que conquistou quatro medalhas de ouro, negando a superioridade da raça ariana e, o filme Olympia, de Leni Riefenstahl, através do qual a realizadora se focalizou na estética do corpo desportivo, filmando-o dos mais diversos ângulos. No presente trabalho os autores procuram evidenciar que a qualidade da comunicação que se estabelece entre o observador e a imagem desportiva é potencializada pela pluralidade de corpos lidos à luz de um padrão identitário como é a cor da pele.

Material e métodos: Para o efeito recorrem à apresentação e análise de imagens desportivas de atletas de raça negra e branca de ambos os sexos.

Principais resultados e conclusões: Conclui-se que a cor da pele, no contexto da cultura visual desportiva, resulta como um amplificador de sentido, favorecendo a polissemia de leituras e interpretações das imagens desportivas.

Palavras-chave: estética, cultura visual desportiva, raça.

tlacerda@fcdef.up.pt

A ESTÉTICA DO SURFE.

Coelho, Rebeca; Coelho Filho, Carlos; Costa, Vera

Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução e objectivos: O objetivo deste estudo é investigar o estado estético (lúdico) que se manifesta na e pela prática de surfe. Partimos do pressuposto de que o surfista em sua prancha, na interação com o mar, com o vento, com as correntezas, com toda a natureza que o cerca, expressa suas emoções e alcança o sublime.

Material e métodos: A metodologia utilizada implica numa pesquisa qualitativa, caracterizando-se por um estudo descritivo e exploratório. Com base em Bardin, a análise das informações foi realizada a partir de um mapeamento do conteúdo do discurso dos informantes. Duas questões nortearam a busca: 1) Como o estado estético (lúdico) é representado no discurso

dos praticantes de surfe? 2) Em que momentos, na interação com o mar, o surfista encontra-se em sua plenitude estética? *Principais resultados e conclusões:* Segundo Costa, o homem que se dispõe a transformar o impossível em possível, realiza aventuras. Este homem precisa, antes de tudo, sonhar, cantar seus desejos, por isso, a imaginação e a aventura o acompanham por toda a sua experiência. A aventura explora a possibilidade da condição humana e apresenta um caráter mágico no imaginário. Na contemplação estética, segundo Schiller, a nossa sensibilidade e imaginação entram num jogo harmônico com a nossa inteligência. Esse jogo harmonioso entre as nossas funções mentais, essa interação de “todas” as capacidades do homem suscita o prazer estético. O prazer estético se baseia no livre jogo das funções mentais e na harmonia lúdica das nossas capacidades de imaginação e entendimento. Para Schiller, é somente no estado estético que o homem atinge sua plenitude, a integração de todas as suas virtualidades. A análise dos dados permitiu concluir que três categorias estão diretamente relacionadas às nossas percepções iniciais: (a) aventura e risco: “a correnteza pode jogar você para cima das pedras, você tem que ficar ligado”; (b) o estado estético que se manifesta pela prática do surfe: “me sinto muito leve, cabeça aberta para fazer qualquer coisa depois, enfrentar qualquer problema, é a melhor terapia do mundo”; (c) o estado estético que se manifesta na prática do surfe: “foi a onda da minha vida, eu estava sentado no pico esperando, a onda veio mais ou menos colada na pedra, eu remei e quando olhei a onda toda, ela abrindo um braço muito grande, muito extensa, aí eu fui embora, quando acabou eu não acreditei, coloquei a mão na cabeça, agradei a Deus. O senhor mandou um presente muito importante”. Percebemos que o encontro entre o surfista e o mar tende a uma relação ética, de equilíbrio, e não a uma relação de domínio de um sobre o outro. Este equilíbrio se manifesta, também, na própria experiência subjetiva do surfista, quando esse encontra em sua natureza corporal a harmonia de emoções. O encontro corporal do surfista com os elementos da natureza favorece também a manifestação do jogo da audácia e do risco, testando limites, adquirindo a confiança necessária para surfar “grandes ondas”, juntamente com o prazer e a satisfação de ter realizado a prática “perfeita”, “a onda da minha vida”.

Palavras-chave: experiência estética, aventura, jogo.

rebecarj@terra.com.br

IMPORTÂNCIA DAS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS NO JULGAMENTO ESTÉTICO EM GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA.

Lacerda, Teresa; Côte-Real, Alda

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: A ginástica artística feminina (GAF) inclui-se no conjunto de desportos tradicionalmente associados à categoria desportos estéticos ou artísticos. Bortoleto (2001) descreve a existência de duas dimensões importantes na GAF, que lhe permitem manter a designação “artística”: são elas o carácter objectivo (mais aliado à técnica) e o carácter subjectivo (mais próximo dos aspectos expressivos). Embora o reconhecimento destas duas componentes seja pacífico, pouco se sabe

relativamente à influência da estética no processo de avaliação, o mesmo é dizer, relativamente à sua importância no resultado desportivo. O objectivo do presente estudo foi obter algum conhecimento relativamente à influência das características morfológicas das ginastas no processo de avaliação das juizes. Richards (1999) sublinha que a GAF é a modalidade feminina que possui um estereótipo de corpo mais específico. Por outro lado, qualquer interveniente no universo da GAF reconhece que as linhas e formas corporais das ginastas deixam nas juizes uma impressão passível de interferir na sua avaliação. Parece assim existir uma apreciação antroposcópica que assume reflexos algo importantes na avaliação. Neste trabalho procurámos conhecer a opinião das juizes relativamente à influência das características morfológicas das ginastas na nota atribuída, ou seja, pedimos-lhes que estabelecessem o “perfil” da ginasta esteticamente agradável.

Material e métodos: A amostra foi constituída por 11 juizes portuguesas de categoria internacional. Foi utilizada uma escala de 1 a 5 para medir a intensidade da importância atribuída à estatura, gordura corporal e características dos membros superiores (MS) membros inferiores (MI) e tronco.

Principais resultados e conclusões: Os resultados evidenciaram que as juizes desvalorizaram os aspectos relativos à estatura e à gordura corporal. Com efeito, a maioria das inquiridas respondeu que estes aspectos influenciam “pouco” (3), “muito pouco” (2) ou “nada” (1) a sua avaliação. Já no que se refere às características dos MS e MI, 46.2% e 53.8% das respondentes admitiram que estes factores influenciam “bastante” (4) a sua apreciação. Relativamente às características do tronco, 61.7% e 7.7% das juizes consideraram que influenciam “bastante” ou influenciam “muito” (5) o processo de avaliação. Foi possível concluir que as características dos diferentes segmentos corporais contribuem para a definição da ginasta esteticamente agradável e constituem-se como um factor de influência no processo de avaliação das juizes, pese embora o facto de o grupo em estudo ter manifestado que a estatura e a gordura corporal interferem de forma bastante reduzida neste mesmo processo.

Palavras-chave: ginástica artística feminina, estética, características morfológicas.

tlacerda@fcdef.up.pt

VESTUÁRIO, ACESSÓRIOS E MATERIAIS DESPORTIVOS. QUE INFLUÊNCIA NA APRECIÇÃO ESTÉTICA DO DESPORTO?

Lacerda, Teresa; Côte-Real, Alda

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: A estética do desporto é uma área que vai conquistando paulatinamente o reconhecimento do mundo académico, sendo cada vez mais consensual a opinião daqueles que reconhecem que o desporto possui inequívocas qualidades estéticas. Contudo, o discurso estético em relação ao desporto tem-se alimentado quase exclusivamente da reflexão teórica produzida pelos estudiosos. Uma das razões poderá encontrar-se no facto de a dimensão estética estar frequentemente implícita, e de os observadores de desporto se encontrarem verbalmente inibidos quando se trata de enunciar, de afirmar, a apre-

ciação estética. A comunicabilidade da experiência estética passa, em nosso entender, pela necessidade de a tornar mais explícita e, entre outros aspectos, pela possibilidade em identificar um conjunto de factores que emergem da interacção entre o observador e o envolvimento desportivo, que actuam como facilitadores da experiência, conduzindo, naturalmente, a um processo de julgamento, de apreciação estética. O objectivo do presente estudo foi identificar, na malha intrincada desses factores, a influência do vestuário, dos acessórios e dos materiais na apreciação estética.

Material e métodos: Foi estudada uma amostra de 138 professores universitários (95 de ciências do desporto e 43 de belas-artes), aos quais se pediu que, através de duas categorias de resposta (influência a apreciação estética e, não influência a apreciação estética) manifestassem a sua opinião relativamente a este assunto.

Principais resultados e conclusões: No que respeita ao vestuário e acessórios os resultados (expressos por meio dos valores das frequência absolutas) evidenciaram uma grande convergência de opiniões entre os dois grupos, que consideraram a influência deste factor na apreciação estética (ciências do desporto = 88; belas-artes = 39). Também a diversidade de materiais utilizados nas mais variadas práticas desportivas foi considerado como um factor de influência na apreciação estética do desporto (ciências do desporto = 71; belas-artes = 37). Concluiu-se que, para a amostra em estudo, o vestuário desportivo, os acessórios e os materiais utilizados se constituem como um sistema de signos que facilita a comunicação entre a actividade desportiva e o observador influenciando, de forma muito expressiva, a apreciação estética.

Palavras-chave: apreciação estética, vestuário e acessórios, materiais.

tlacerda@fcdef.up.pt

O SIGNIFICADO DO ENVOLVIMENTO AMBIENTAL NA ESTÉTICA DO DESPORTO.

Lacerda, Teresa; Côte-Real, Alda

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: Se é verdade que o corpo e o movimento desportivos se constituem, qualitativa e quantitativamente, como um complexo de desafios visuais capazes de mobilizar as capacidades interpretativas do observador, não é menos verdade que o envolvimento, os lugares percorridos por esse corpo em movimento, possuem um conjunto de características que propicia o encontro entre o desportista e o espectador, entre o desporto e o público. O ambiente desportivo é formado por um conjunto de sinais de alto valor comunicativo, converte o espaço físico num espaço significativo para o indivíduo, constitui um território emocional. Está assim facilitado o acesso à experiência estética? O objectivo do presente estudo foi identificar e caracterizar em que medida o quadro de estímulos provenientes do envolvimento ambiental em que se desenvolvem as diferentes práticas desportivas contribui para a apreciação estética do Desporto.

Material e métodos: Para o efeito estudou-se uma amostra de 138

professores universitários (95 de ciências do desporto e 43 de belas-artes), aos quais se pediu que, através de duas categorias de resposta (influencia a apreciação estética e, não influencia a apreciação estética) manifestassem a sua opinião relativamente a este assunto.

Principais resultados e conclusões: Os resultados (expressos por meio dos valores das frequência absolutas) evidenciaram uma grande convergência de opiniões entre os dois grupos, que consideraram o envolvimento ambiental como um factor de influência na apreciação estética do desporto (ciências do desporto = 88; belas-artes = 41). Concluiu-se que, para a amostra em estudo, o envolvimento ambiental no qual decorrem as diferentes práticas desportivas contribui, decisivamente, para a criação de um contexto no qual a actividade e o actor possam ter, esteticamente, a máxima possibilidade de falar.

Palavras-chave: estética, desporto, envolvimento.

tlacerda@fcdef.up.pt

A ESTÉTICA CORPORAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO

Lüdorf, Sílvia M.A.

Escola de Educação Física e Desportos, UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil

Introdução e objectivos: A estética, no sentido de beleza física e plástica, é um dos valores mais proeminentes em relação ao corpo contemporâneo. O professor de Educação Física lida com o corpo em diferentes perspectivas, da educativa e formativa, à de saúde e qualidade de vida e em diferentes instâncias, como escolas, academias de ginástica, clubes, condomínios etc. A estética, de modo mais ou menos acentuado, é um valor que perpassa estas frentes de ação, pois em todas o corpo social está presente. É imperativo, portanto, conhecer de que forma os professores de Educação Física lidam com a estética corporal, uma vez que estão diretamente associados à mesma em suas práticas profissionais ou no imaginário da sociedade. *Objetivos:* a) verificar se temáticas relacionadas à estética corporal são abordadas e/ou discutidas durante o processo de formação de professores; b) se há espaço para tal, averiguar de que forma isso ocorre.

Material e métodos: Este trabalho, de natureza qualitativa, pretende mostrar um recorte da realidade, especificamente voltado a um curso de licenciatura em Educação Física de uma instituição de ensino superior pública. Os sujeitos foram selecionados a partir das disciplinas que ministravam, divididas em quatro grupos: Escola, Academia de ginástica, Esporte e Corpo. A técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada, realizada com quinze (15) professores (20% do quadro de docentes).

Principais resultados e conclusões: Os resultados mostraram que: a) oito professores (53,33%) discutem regularmente em suas aulas assuntos pertinentes à estética do corpo; b) cinco professores (33,33%) declararam não abordar questões voltadas ao corpo nesta perspectiva; c) dois professores (13,33%) não destinam espaço para discussões desta natureza, mas quando assuntos ligados à estética surgem associados a algum conteúdo de aula, é estimulado o debate; d) os professores que ministram disciplinas ligadas ao corpo, em sua maioria, discutem a

estética corporal, mas apenas a metade deles dedica unidades didáticas a este tema, com apoio de textos de cunho filosófico e sociológico; e) nos docentes do grupo de disciplinas ligadas à academia, embora este assunto seja abordado, é pautado por pressupostos, na maioria das vezes, fisiológicos e biomédicos; f) do grupo de professores ligados à escola, apenas um deles prevê discussões sobre a estética corporal, o restante não contempla tal temática; g) no grupo de docentes ligados ao esporte, temas relacionados ao corpo não são abordados; h) com relação à participação dos alunos, normalmente, estes mostram-se interessados e costumam participar ativamente das discussões empreendidas acerca de assuntos ligados ao corpo. Em conclusão: Depreende-se que, embora aspectos relacionados à estética corporal sejam contemplados na formação de professores, os referenciais teóricos são diferenciados, originários principalmente de duas vertentes, a sociológico-filosófica e a fisiológico-biomédica. Além disso, a presença deste tipo de discussão, ainda que representativa, poderia apresentar maior inserção nas disciplinas ligadas à escola e ao esporte, já que a valorização da estética do corpo, principalmente através da mídia, influencia o comportamento de crianças, adolescentes e adultos, com os quais o professor de Educação Física interage em sua prática.

Palavras-chave: corpo, estética, formação de professores.

sagatti@rio.com.br

CONTRIBUTO PARA UMA RENOVAÇÃO DA ESCOLA. A IMPORTÂNCIA DAS ACTIVIDADES FÍSICAS E OUTRAS PRÁTICAS DE LAZER ASSOCIADAS À CULTURA POPULAR PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA DE CULTURA.

Félix, Maria Joana

Instituto Superior da Maia, Portugal.

Introdução e objectivos: No contexto contemporâneo do retorno à tradição assiste-se, hoje em dia, à revalorização da cultura popular, tornada referência indispensável à construção e preservação das identidades. Vários autores e instituições têm vindo a afirmar a escola como o garante da transmissão da tradição e da cultura. Esta, não pode também dissociar-se da sua função de educar para um dos grandes desafios da nossa civilização: o lazer. As actividades físicas associadas à cultura popular constituem respostas capazes às questões da busca da identidade e da ocupação do tempo livre. Uma das práticas de lazer que mais tem vindo a evoluir é, sem dúvida o turismo, também ele tocado pelas mudanças axiológicas da contemporaneidade. Destas decorre o seu desdobramento em formas ligadas à natureza e à cultura, das quais destacamos o turismo cultural, para o qual as actividades físicas associadas à cultura popular constituem um potencial a explorar, e que consiste numa nova forma de viver a cultura. A região do Alto Minho possui um riquíssimo património no que diz respeito às actividades físicas associadas à cultura popular, pelo que o turismo cultural aí encontra inúmeras possibilidades de desenvolvimento, contribuindo, por sua vez, para o desenvolvimento da região. No entanto, este desenvolvimento está pendente de uma modificação das mentalidades, no sentido da tomada de consciência por parte do indivíduo da sua cultura, e do desenvolvimento de uma ati-

tude responsável e sustentável de intervenção no meio, quer natural, quer cultural. Por pensarmos ser à escola que cabe esta responsabilidade, dispusemo-nos a verificar se ela se reflecte nos seus documentos normativos e na sua operacionalização, pretendendo também descobrir a opinião, sobre esta questão, dos intervenientes e responsáveis pelas instituições ligadas à cultura popular e ao turismo cultural.

Material e métodos: Procedemos a uma análise de conteúdo confirmatória, com categorias definidas a priori, de documentos normativos do Ministério da Educação, de projectos educativos de escolas do Alto Minho, de entrevistas com a Região de Turismo do Alto Minho e a Federação do Folclore Português e de questionários a uma amostra de elementos constituintes de grupos de etnografia e folclore da região do Alto Minho.

Principais resultados e conclusões: Da análise efectuada, pudemos concluir que as actividades físicas associadas à cultura popular são fundamentais, tanto para a afirmação da identidade local e nacional num contexto de integração europeia, como para o desenvolvimento de práticas de lazer que contribuam, por sua vez, para o desenvolvimento local, como é o caso do turismo cultural. Concluímos, ainda, que existe uma necessidade de renovação da escola que, ao inscrever-se ainda numa óptica moderna, não responde às necessidades do indivíduo, no que diz respeito à construção da sua identidade e à educação para o lazer, nem da sociedade, no que diz respeito à formação de atitudes responsáveis e sustentáveis de intervenção no meio.

Palavras-chave: lazer, escola, cultura popular.

jfelix@ismai.pt

AS CORRIDAS DE RUA: CONTRIBUTO PARA A REESTRUTURAÇÃO DO UNIVERSO SÓCIO-SIMBÓLICO DO ADOLESCENTE EM DESVIO DE CONDUTA.

Pereira, Geni

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução e objectivos: O estudo procurou investigar a possibilidade prática das corridas de rua e seus elementos constitutivos serem, no momento da passagem para a maioridade do adolescente que vive na rua em desvio de conduta, um contributo facilitador da inclusão social e da promoção de competências socialmente desejáveis. Desenvolvido dentro de uma abordagem sócio-simbólica, o estudo teve o aspecto teórico definido pela representação proposta por Goffman (1999) e contextualizada pela noção de universo simbólico, tendo como foco a ideia de Realidade Cotidiana, proposta por Berger e Luckmann (1999). Nessa dimensão teórica inclui-se o desporto na ótica funcionalista no processo educativo (Bracht, 1997).

Material e métodos: Os sujeitos da investigação foram adolescentes do sexo masculino, com idade entre 17 e 18 anos incompletos. Trata-se de um estudo de caso. Foram utilizadas as seguintes técnicas e instrumentos na coleta de dados: a) observação participante com registo em diário de campo e relato etnográfico; b) conversa com finalidade, nos moldes da entrevista não estruturada ou aberta; c) documentos institucionais e pessoais, tais como memorandos, declarações, ofícios, certidões e outros; d) notícias de jornais; e) literatura pertinente, nos vários campos de conhecimento. Os dados foram organizados a partir das

categorias da realização dramática nos aspectos da idealização e bastidores, e nos aspectos positivos funcionais do esporte.

Principais resultados e conclusões: Foram alcançados os seguintes resultados: a) Quanto às situações marginais do grupo, 40% furtavam transeuntes, 10% furtavam turistas, 10% furtavam senhores em seus carros nos sinais de trânsito, 20% furtavam estabelecimentos comerciais e 20% não praticavam furto; b) Quanto aos procedimentos operatórios na prática dos furtos, 50% utilizavam-se da técnica de “prix”, 20% invadiam estabelecimentos comerciais por telhados, portas e janelas à noite, após o encerramento do expediente, 10% simulavam estar portando armas e 20% não utilizavam nenhum procedimento operatório na prática dos furtos; c) Quanto às características das situações desviantes 80% de crimes contra o património e 20% de inadaptação familiar e/ou comunitária. Quanto à situação jurídica, 80% cumpriam medida sócio-educativa de liberdade assistida, 10% tinham a passagem pela Divisão de Proteção da Criança e do Adolescente para averiguação, 10% não se inseriram em nenhuma das situações; e) Quanto a ocupação anterior ao ingresso na rua, 30% eram desocupados, 20% ocupavam-se de afazeres domésticos, 30% de ocupações informais e 20% ocupavam-se com o estudo. Quanto aos adolescentes que participavam regularmente dos treinos e competições, estes apresentaram competências socialmente desejáveis. Conclui-se que é de fundamental importância que: a) o programa de corridas de rua esteja integrado a programas de trabalho, educação e lazer; b) sejam dados reforços motivacionais extrínsecos; c) o profissional da área de educação física seja capaz de desenvolver identificação afetiva e, como socializador, desempenhe papel de “outro significativo”, personagem imprescindível no processo de reestruturação do universo simbólico do adolescente; d) se orientem os adolescentes por meio de contínuo reforço, a conversa, que deve ser coerente e objetiva para manter uma qualidade confiável na interiorização dos conteúdos socializantes.

Palavras-chave: adolescentes infratores, competições, inserção social.

valente@infolink.com.br

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IMAGINÁRIAS DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NO PROGRAMA VIDA NOVA: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS DOS SENTIDOS NORTEADORES OFICIAIS DE UM PROGRAMA DE SOCIAL DE GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Retondar, Jeferson; Valente, Jayme

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução e objectivos: O programa “Vida Nova” foi criado pelo governo do estado do Rio de Janeiro em 6 de julho de 1999, vinculado à Secretaria da Infância e da Adolescência, cujo suporte teórico-conceitual é o da promoção para o desenvolvimento humano e de ambientes saudáveis das comunidades beneficiadas pelo programa, através da formação de Agentes de Desenvolvimento Comunitário (ADC). O objetivo dessa pesquisa piloto de caráter etnográfico foi identificar as representações que povoam o universo imaginário dos estagiários do Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro que atuam no programa “Vida Nova”,

visando o melhor funcionamento deste por intermédio de propostas norteadoras, se oportunas.

Material e métodos: O público alvo é composto por 1600 jovens com idades que variam de 16 a 22 anos, oriundos de 52 comunidades carentes da região metropolitana do Estado, com escolarização incompleta, fora de relações de trabalho e expostos à violência. Entendemos que o êxito de um programa de políticas públicas se consolida na medida em que as propostas matriciais se materializem e os laços de adesão das pessoas envolvidas se apertem. Como procedimento metodológico foram realizadas 10 entrevistas do tipo semi-estruturado analisadas à luz da escola anglo-saxã, influenciada por correntes interacionistas e etnometodológicas, que tomam como objeto de estudo a conversação ordinária.

Principais resultados e conclusões: Podemos apontar alguns resultados preliminares através de determinadas “marcas” encontradas nas fala tais como *reintegrar à sociedade, conhecer uma profissão e planeamento*, que sinalizam para uma densa discussão sobre o verdadeiro papel da Educação Física, que transita entre o compromisso de interagir na formação integral do indivíduo e a limitação de só dinamizar práticas desportivas e decodificar suas regras. A partir desses dados e utilizando a mesma metodologia, serão realizadas mais 15 entrevistas com os demais estagiários da UERJ e aplicados 156 questionários (3 em cada comunidade) do tipo aberto, aos beneficiários do programa. Sob esse viés, se buscará melhor observar e compreender os modos de construção do imaginário necessário na produção dos sentidos contidos nos discursos.

Palavras-chave: imaginário social, programa Vida Nova, análise do discurso.

valente@infolink.com.br

PRÁTICAS DE EXERCÍCIO FÍSICO NAS GERAÇÕES MAIS VELHAS: CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS COMO EXPRESSÃO DO PROCESSO DE INDIVIDUALIZAÇÃO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.

Alves, Margarida

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física,
Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: Este estudo parte da concepção de que os significados e as representações da velhice e da reforma são construções sociais e, como tal, são expressão de contextos culturais precisos donde emergem e sujeitos a processos de mudança. No caso concreto da nossa sociedade contemporânea (ocidental ou ocidentalizada) os significados e a realidade social das gerações mais velhas encontram-se fortemente vinculados à reforma, ou seja, a idade da reforma funciona como uma espécie de marcador social para além da qual os sujeitos são enquadrados na categoria dos mais velhos, dos quais se esperam determinados comportamentos aceites como adequados. A representação social da reforma é construída como sendo uma terceira fase do ciclo de vida, com base na centralidade do valor trabalho na divisão das várias idades. Os mais velhos representam, nesta ordem, os inactivos, que passam a usufruir de uma pensão que lhes garante a subsistência, na dependência daqueles que nesse momento constituem a parcela da população activa. Neste compromisso de gerações, ao

reformado é atribuído um papel pouco participativo, desvalorizado socialmente, mediante representações que ajudam a criar uma identidade social em torno de significados aliados a situações de dependência, de inactividade, a que se juntam outras de solidão, de doença, etc., incontestavelmente desfavoráveis. Percebemos, contudo, que a realidade social das gerações mais velhas é alvo de mudanças, nomeadamente no que concerne à adopção de práticas, como o exercício físico, tradicionalmente pouco associadas a este sector da população. Assim, neste estudo, o nosso objectivo foi o de compreender o sentido de tais práticas na realidade concreta e quotidiana de um grupo de pessoas, ou seja, o sentido para estes sujeitos de se “ser reformado que pratica exercício físico”. Partimos, fundamentalmente, em busca da compreensão da realidade social de um grupo de pessoas, pela compreensão dos sentidos implícitos nas suas práticas quotidianas, neste caso auxiliados pela lupa do exercício físico.

Material e métodos: A metodologia utilizada foi de cariz etnográfico, centrada no estudo de um grupo de pessoas praticantes de exercício físico numa universidade da terceira idade, mediante à aplicação de um conjunto de procedimentos activados pelo investigador. Dentre destes destacamos, como principal, a presença sistemática no terreno e o contacto directo com as situações e com o grupo de pessoas estudadas.

Principais resultados e conclusões: Do trabalho efectuado salientamos, como principal conclusão, a ocorrência de práticas de exercício físico como escolhas conscientes dos sujeitos, fruto do poder crescente destes, enquanto agentes, em relação às estruturas, no quadro do que Beck (2000) apelida de processo de individualização da sociedade ocidental dos nossos dias. Cada vez mais libertos de padrões de comportamento normalizados, os sujeitos estudados revelam uma evidente monitorização das suas acções quotidianas, em que as suas práticas, ainda que condicionadas pelo contexto cultural, são alvo de reflexão e de escolhas deliberadas.

Palavras-chave: exercício físico, reforma, construção de sentidos.

margalves@yahoo.com

ANÁLISE DE CONDUTAS ÉTICAS E ANTI-ÉTICAS NA PRÁTICA DESPORTIVA.

Capinussú, José Maurício.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução e objectivos: A ética e a anti-ética aplicadas ao desporto podem ser constatadas no dia a dia da prática desportiva, através do estudo de casos. Também a contribuição prestada pelo “fair-play” à ética desportiva, por meio de atitudes próprias da prática honesta e sadia do esporte, vem reforçar a luta incessante contra a anti-ética, principalmente quando esta se manifesta através de uma forma científica, representada pela dopagem do atleta. Neste particular, vale analisar a profundidade do problema e sua conseqüente gravidade, capaz de merecer especial atenção de um organismo de magna importância como o Conselho de Ministros da Europa.

Material e métodos: A nossa pesquisa baseou-se em estudo de casos e em observação de situações da prática desportiva.

Principais resultados e conclusões: A gentileza do atleta, numa

competição de esporte coletivo, como o futebol, o basquetebol ou o handebol, ao estender a mão para auxiliar um adversário a se levantar, após este se projetar ao solo em virtude da disputa de um lance mais acirrado; no futebol, a atitude de um jogador lançando a bola fora de campo - antes mesmo da intervenção do árbitro - ao notar que um adversário está prostrado ao solo vítima de uma jogada mais ríspida, e o cumprimento do vencedor ao vencido ou vice-versa, geralmente manifestado por um aperto de mão, ao término da competição, situam-se como exemplos de ética desportiva. Como condutas anti-éticas podemos citar, no futebol, o “estímulo financeiro” oferecido por dirigentes de um clube para que a equipe de uma outra agremiação vença determinado jogo, favorecendo aquele. Trata-se de um suborno, atitude condenável em qualquer circunstância. Coagir o adversário com atitudes grosseiras, molestado-o com palavras de baixo calão e gestos obscenos; a dopagem, alimentada por elementos científicos representados pelos esteróides anabólicos, são exemplos de condutas anti-éticas. Em competições de xadrez, onde o silêncio é um fator de máxima importância para que o raciocínio dos participantes se desenvolva de forma mais rápida e serena, possibilitando a ocorrência de grandes lances, o ato de um jogador constantemente emitir algum som é considerado uma conduta anti-ética passível até de punição por parte do árbitro da partida. Procedendo à uma análise das condutas acima citadas e outros procedimentos éticos e anti-éticos ocorridos no esporte, concluímos que a ética esportiva se confunde com o “fair-play” na disputa de uma competição. O segundo funciona como uma pré-condição para a ocorrência do primeiro; o anti-ético na prática esportiva é uma desobediência às regras, um desvio, um passo em direção ao delito. Na competição esportiva a ética está presente quando não se constata a ocorrência de transgressões às regras pré-estabelecidas. A ética esportiva não é privilégio daquele que se empenha duramente no campo de competição, mas, também, daqueles que o preparam: treinadores, médicos, psicólogos, massagistas, enfim, uma dedicada e eficiente equipe de apoio. De todas as condutas anti-éticas, a dopagem, já um autêntico delito esportivo, talvez seja o único comportamento em condições de ser detectado mediante o emprego de modernos métodos científicos, devido a um imperativo irreversível: a possibilidade de provocar a morte do atleta dopado. A dopagem é a mais vergonhosa ofensa ao ideal olímpico, segundo o campeão Sebastian Coe, com quem concordam todas as pessoas de bom senso.

Palavras-chave: ética, anti-ética, dopagem.

jmcapinussu@hotmail.com

VIOLÊNCIA NO ESPORTE E A INFLUÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.

Capinussú, José Maurício.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução e objetivos: O tema em questão refere-se à influência exercida pelos meios de comunicação de massa (MCM) no direcionamento da opinião dos amantes do esporte e até mesmo dos profissionais que nele militam, bem como o estímulo que este público provoca na imprensa esportiva, sempre

em permanente busca de fatos novos para se manter em evidência. Esta alternativa fomenta a divulgação de acontecimentos geradores de violência e, em consequência, aumenta a tiragem e a venda dos órgãos de imprensa escrita e a audiência dos veículos de comunicação radiofônica e televisada. Neste instante entra a comercialização da informação, uma vez que as empresas de comunicação objetivam usufruir lucros e o apoio de fortes patrocínios, característica dos regimes capitalistas. Procedendo à uma análise destes fatores, inclusive com a opinião de renomados sociólogos, estabelecemos uma série de conclusões e recomendações em que preconizamos qual o verdadeiro papel a ser desempenhado pelos meios de comunicação de massa.

Material e métodos: A nossa pesquisa baseou-se em análises bibliográficas e em observações procedidas ao longo de nossa prática.

Principais resultados e conclusões: A imprensa esportiva, ao mesmo tempo que faz o mito, rapidamente o destrói. Assim como pode encetar campanhas para educar o espectador, também pode levá-lo a tomar atitudes violentas e irresponsáveis, criando um clima de guerra antes da competição; o uso de um linguajar enxuto e correto do comunicador esportivo pode servir de subsídio para incentivar o “fair-play” e a ética entre os técnicos, dirigentes e atletas, buscando evitar a ocorrência de desvios e/ou desobediência às regras pré-estabelecidas; no caso do futebol, há uma interação entre o comunicador esportivo e o torcedor. Um influencia o outro no enriquecimento das expressões idiomáticas inerentes ao futebol. Isto se tornou tão relevante, que importantes fontes filológicas da língua portuguesa, como conceituados dicionários, já incorporaram estas expressões ao seu acervo. As várias formas de violência ocorridas no esporte recebem influência direta dos meios de comunicação. O exagero contido em determinadas notícias, buscando um sensacionalismo capaz de aumentar a tiragem dos jornais ou o crescimento dos índices de audiência dos meios de comunicação audiovisuais, repercute no cenário da competição. Os atletas se inflamam e passam a jogar com brutalidade, os espectadores se deixam influenciar, partindo para a agressão sem medir as consequências, e os responsáveis técnicos até se tornam anti-éticos, criticando de forma injusta e leviana seus companheiros de profissão. Os meios de comunicação fogem, portanto, à sua finalidade também educativa, deixando de atuar como mediadores e transmissores da educação esportiva; da violência à vitimização a distância é curta. Da mesma forma que os meios de comunicação acirram os ânimos, influenciam as pessoas a se tornarem violentas, concorrendo para o processo de vitimização. Esta influência atinge indistintamente público, atletas e dirigentes, estes invertendo o papel que lhes é atribuído. Ao invés de orientarem os atletas no sentido de minimizar os índices de vitimização, acabam por induzi-los à ação truculenta e arbitrária, objetivando satisfazer vaidades pessoais e interesses particulares.

Palavras-chave: comunicação, influência, informação.

jmcapinussu@hotmail.com

OS ESPECTADORES DE FUTEBOL E A PROBLEMÁTICA DA VIOLÊNCIA RELACIONADA À ORGANIZAÇÃO DO ESPETÁCULO FUTEBOLÍSTICO: ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E ESPANHA.

Reis, Heloisa

Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Brasil.

Introdução e objetivos: A pesquisa teve como objetivo conhecer e comparar a organização do espetáculo de futebol no Brasil e na Espanha, sendo este último considerado, pelo Conselho da Europa, o país modelo nesse tipo de organização, no que concerne ao baixo índice de violência cometido pelos espectadores durante o jogo de futebol.

Material e métodos: O estudo foi realizado com a combinação de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A bibliográfica foi realizada a partir de levantamento feito nas principais bibliotecas de universidades paulistas e espanholas, além de documentos da Comissão Nacional contra a Violência em Espectáculos Esportivos, das legislações brasileira e espanhola e dos documentos e convênios do Conselho da Europa em vigor. A pesquisa de campo foi realizada nos estádios do Morumbi e Parque Antártica no Brasil e nos Estádios do Real Madri e do Barcelona F.C na Espanha. Nestes locais, foram feitas observações da organização e realização de vários clássicos do futebol paulista e de dois grandes clássicos do futebol espanhol.

Principais resultados e conclusões: Concluímos que vivemos, no Brasil, o primitivismo da organização de espetáculos futebolísticos, mas que é possível mudarmos isso com um trabalho conjunto de vários segmentos sociais, construindo uma política pública para a prevenção da violência nos espetáculos esportivos. O estudo traz, ainda, várias sugestões de medidas que podem ser adotadas a curto e médio prazo para reverter esse atual quadro. As sugestões podem servir de base para uma política pública setorial.

Palavras-chave: futebol espetáculo, espectadores, violência.

Parte desta pesquisa teve financiamento da FAPESP com a concessão de bolsa de pós-doutorado no exterior.

helobaldy@yahoo.com

O CONTEXTO DA PRÁTICA DAS ARTES MARCIAIS NA SOCIEDADE CARIOCA: EDUCAÇÃO, LAZER OU TREINAMENTO PARA VIOLÊNCIA?

Vargas, Angelo; Barros, Juliana; Scipião, Luis C.; Aragão, Selma R.

Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução e objetivos: As pessoas que habitam os grandes centros urbanos têm sofrido constrangimentos decorrentes de ações de "gangs de jovens", que ocupam-se de praticar atos de vandalismo, concretizando as mais variadas formas de violência. Frente a carência de literatura relativa ao tema, e de nenhuma estratégia de controle ou intervenção social proposta na sociedade brasileira no que diz respeito à violência urbana, torna-se imprescindível o estudo que objetiva investigar, primariamente, as formas de interação social entre os praticantes de artes marciais. Sob esta ótica, procuraremos coletar dados que permitam: vislumbrar as ocorrências de violência urbana; investigar se há correlação entre as variáveis, violência urbana e praticantes de artes marciais; observar se ocorre ou não a unificação de linguagem e de comportamento entre professor-aluno; e verificar

se há ocorrência da incitação à violência durante o treino.

Material e métodos: Considerando os procedimentos metodológicos quantitativos, esta investigação é um estudo descritivo, na medida em que retratará a realidade do problema na sociedade carioca, através da observação, registro, análise e correlação dos fatos ou fenômenos. Quanto aos procedimentos metodológicos qualitativos, a investigação obedecerá ao modelo causal-comparativo, baseando-se em uma consonância entre treino e prática, ou seja, uma comparação entre a qualificação profissional e postura educacional do instrutor e do resultado obtido através da prática do aluno. Para a elaboração deste estudo a população envolverá praticantes de artes marciais e professores-instrutores dos locais (clubes e/ou academias) que se incumbem de oferecer esta prática na Cidade do Rio de Janeiro. Os dados serão coletados através do levantamento de dados, entrevista estruturada e a observação "in loco".

Principais resultados e conclusões: Não apresentados.

Palavras-chave: artes marciais, violência, constrangimentos profissão professor.

jubarros@ig.com.br

HÁBITOS E ROTINA DE VIDA DE PRATICANTES DE JIU-JÍTSU NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Assunção, Roberta; Vargas, Ângelo

Faculdade de Educação Física, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução e objetivos: Atualmente vivemos no Rio de Janeiro momentos de intensas demonstrações de violência entre os jovens. Nomeados pela mídia como *pit boys*, praticam atos de arruaça e vandalismo constantemente ligados às artes marciais ou desportos de combate que praticam. A cidade do Rio de Janeiro é considerada a "Meca" do jiu-jítsu mundial, e esses eventos acabam por ser sempre e de alguma maneira vinculados a essa modalidade. É possível inferir que a imagem deste desporto está sendo desgastada adstrito dos acontecimentos, o que corrobora para um estado de desvalor e preconceito para com os praticantes. O presente estudo consiste em uma pesquisa de campo que teve como objetivo conhecer o perfil dos praticantes de jiu-jítsu da cidade do Rio de Janeiro, por intermédio da identificação dos seus hábitos de vida e da sua rotina diária.

Material e métodos: A investigação foi realizada com praticantes da modalidade jiu-jítsu de academias situadas no bairro da Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro. Utilizando instrumentos tais como fichas de observação e questionários, procurou-se identificar as características sociais do praticante da modalidade em questão.

Principais resultados e conclusões: Os resultados do estudo possibilitaram caracterizar os sujeitos como estudantes, profissionais liberais dentre outros profissionais com idade entre 16 e 35 anos. Para essa investigação optou-se por considerar apenas os sujeitos que praticavam jiu-jitsu há pelo menos 6 meses. Os motivos da prática do jiu-jitsu foram apontados com objetivos como esporte, lazer, atividade física e defesa pessoal. Como rotina de vida social foram inferidos: trabalho, festas, reuniões familiares, além de uma variada rotina de lazer noturno que incluiu a incursão a boates e bares. A maioria afirmou já ter

presenciado cenas de violência entre os frequentadores de boates e bares e os definiu como pessoas despreparadas, agressivas e inconseqüentes. Porém a maior parte não soube apontar ao certo os propósitos desses acontecimentos. Os sujeitos declararam ainda que se afastam das pessoas e do local quando presenciavam esses episódios e apontam como solução um maior rigor das leis e do controle das academias de artes marciais por parte do poder público. Essa pesquisa concluiu que a imagem de *pitboy* do lutador de jiu-jitsu em muitas vezes é errônea, o que corroborou com Neves et al. (2004) quando inferem que a maiorias desses *pitboys* são resultado de negligência familiar, dificuldades afetivas e de glorificação da agressividade pela própria sociedade.

Palavras-chave: hábitos, rotina, jiu-jitsu.

robertabaptistafilizzola@click21.com.br

A DESPORTIVIZAÇÃO DO LÚDICO DO COTIDIANO: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE SAMBA NO CARNAVAL DO RIO DE JANEIRO.

Oliveira, Maria José

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução e objectivos: O presente estudo é uma comunicação oriunda da tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto, sob orientação do Prof. Dr. Rui Proença Garcia, onde procuramos fazer uma análise do desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, investigando as transformações sofridas pelo Carnaval e as possíveis rupturas entre o aspecto da pura brincadeira carnavalesca e a competição de alto nível em que este se transformou.

Material e métodos: A chave teórica para o entendimento deste processo de mudança é o conceito de desportivização, onde o triplo paradigma da modernidade - organização, rendimento e superação - serão os elementos que orientam o conjunto de mudanças impostas aos desfiles. A busca constante pela superação dos limites típica da modernidade industrial, aumentando infinitamente a busca pela produtividade e pela rentabilidade, encontra no paradigma desportivo uma poderosa ferramenta para a comunicação interpessoal, fornecendo uma espécie de modelo organizacional sintético para os diversos aspectos da vida corrente, e que encontra no Carnaval do Rio de Janeiro uma espécie de síntese perfeita para o entendimento dos processos de desportivização das práticas sociais. Vamos entender a oposição entre o desfile oficial, competitivo, e o desfile dos campeões, de carácter lúdico-celebrativo, e como essa divisão se expressa em outros pares de oposição que procuram sintetizar a tensão entre ludicidade e competição, tais como as idéias de ensaios de quadra e ensaios técnicos.

Principais resultados e conclusões: Ao fim dessa reflexão vamos compreender que apesar da existência de planos de oposição entre ludicidade e competitividade no Carnaval, estes planos são também interseccionais, pois estabelecem um diálogo constante, sobretudo porque a disputa pelo título do Carnaval, como qualquer competição desportiva, encerra em si mesma um carácter lúdico. Entretanto, entenderemos também que o modelo desportivo serviu à modernização dos desfiles e à intro-

dução de novos paradigmas que passaram a orientar as práticas dos brincantes.

Palavras-chave: desportivização, lúdico, cultura.

mjaso@uerj.br

LAZER E ANIMAÇÃO CULTURAL: ANALISANDO O LIVRO DOS CIEPS.

Almeida, Alex; Silva, Bruno

Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução e objectivos: Este trabalho tem a intenção de explorar as possibilidades de intervenção, abordadas por Darcy Ribeiro no Livro dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs). Entendendo ser a proposta de animação cultural um grande avanço a respeito da discussão teórica, principalmente no Brasil, analisaremos a sua primeira manifestação no Projeto dos CIEPs, na década de 80, no governo de Leonel Brizola, no Estado do Rio de Janeiro.

Material e métodos: Gostaríamos de trabalhar a animação cultural restringindo a discussão ao Livro dos CIEPs, apontando a partir da revisão de alguns autores, os créditos e os descréditos pertinentes a essa proposta, não em um sentido de cumplicidade teórica, mas sim de acordo com as possibilidades existentes no que se refere a efetividade prática dessa proposta. Entendendo ser as discussões pertinentes ao campo do lazer de extrema relevância, buscaremos trabalhar dentro da perspectiva de intervenção nesse campo, com o pensamento da animação cultural. Na revisão do Livro dos CIEPs, buscaremos algumas reflexões sobre a proposta de animação cultural ensaiada por Darcy Ribeiro em seu projeto educacional, apontando algumas dessas reflexões no que diz respeito à construção teórica do projeto.

Principais resultados e conclusões: Dentro das especificidades elucidadas anteriormente, vemos com muita clareza os rumos dados ao projeto, entendendo algumas considerações sobre seus difusores ideológicos e sobre suas propagações críticas a respeito do modelo educacional seguido no Brasil ao longo de sua história. Notadamente, no que se refere aos modelos de intervenção pedagógica, temos como "elo integrador" a animação cultural, entendida como uma pedagogia difusora e propagadora da vida social dentro da escola. Compreendendo e efetivando a proposta contida no projeto de animação cultural dos CIEPs, Darcy Ribeiro intencionalizava sua visão no que concerne a transformação da escola em um espaço inteiramente democrático, coadunando o processo educacional formal à vida comunitária, integrando alunos, pais, vizinhos, artistas e professores em um processo igualitário de consciência das condições sociais existentes. Com isso, tem-se na animação cultural e principalmente na intervenção pedagógica do animador, um diversificado campo de atuação, situado principalmente no que diz respeito às manifestações culturais da comunidade a qual está inserido, seja folia de reis, um repentista, uma banda de música ou grupo de dança. O que possibilitará diretamente um grande contato da comunidade com sua própria cultura, muitas vezes esquecida em detrimento dos sedutores programas veiculados pela indústria do entretenimento.

Palavras-chave: CIEPs, animação cultural, educação integral.

alexpin@efd.ufrj.br

O SAGRADO E O PROFANO NOS FESTEJOS DAS COMUNIDADES AMAZÔNICAS. A FESTA DE SANTO ANTONIO EM MANACAPURU.

Soares, Artemis; Bastos, Aldaides; Pinheiro, Erison; Pinheiro, Iona; Atayde, Maria do Carmo; Guedes, Núbia. *Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil.*

Introdução e objectivos: Este trabalho, de características sócio-antropológicas, aborda as razões da realização da festa de Santo Antonio na comunidade de Terra Preta em Manacapuru-Am, por ser uma das mais tradicionais e que continua a ser realizada até hoje. Faz parte da sua realização um longo processo preparatório, que dura até 1 ano, destacando-se vários personagens, onde se inclui o padrinho da festa, que é aquela pessoa que a realiza. Ressalte-se aqui a crença dos fiéis. Para se salvar da febre amarela, o Sr. Guilhermino Leal Vasconcelos, nos idos de 1822, comprometeu-se com a Santíssima Trindade de fazer um banquete para os inocentes, o qual era festejado no dia 13 de junho, dia de Santo Antônio. Anos após a promessa feita, mais uma vez recorreu juntamente com os amigos Clarismundo e Joaquim da Silva Coelho aos poderes do santíssimo naquela festa. Quando Manacapuru foi invadida em 1835, este pediu a sua família que fossem se esconder no mato e, não podendo correr com a índia no colo, colocou-se em um forno de cobre e, logo em seguida, escondeu-se dentro do forro de sua casa. Ao sair seu esconderijo, observou que nenhum mal foi feito ao seu filhos, casa e objetos sacros, e mais uma vez uniu-se com seus familiares e amigos para agradecer a graça alcançada e renovar a promessa que se perpetua até de hoje. Dado ao interesse que a festa desperta e ao grande número de pessoas que acorrem a ela, buscamos esclarecer como se deu o processo original dessa cultura, destacando as crenças e os rituais nela inseridos.

Material e métodos: Trata-se de uma recolha etnográfica e para a coleta dos dados utilizou-se a técnica da entrevista, buscando informantes importantes, a partir da informação de professores que indicaram moradores antigos de alguns pontos da cidade além de crianças e adolescentes.

Principais resultados e conclusões: O resgate da memória dos primeiros habitantes do bairro de Terra Preta está repleto de celebrações religiosas, destacando-se o seu valor cultural, guardando em sua essência os fatos importantes que aconteceram no local. Esta viagem ao passado vem consolidar importantes histórias dos habitantes e busca a compreensão dos acontecimentos presentes para o tempo futuro, resgatando seus aspectos sociais e religiosos. Nessas mudanças de valores, perdem-se pontos de referências culturais importantes. O nosso trabalho visou resgatar o patrimônio cultural do sagrado junto às tradições familiares do lugar, mostrando assim a riqueza da festa religiosa, com os seus personagens, os enfeites de mastro, dos barcos, da igreja, dos instrumentos, das imagens dos santos e a indumentária dos foliões, provas de que o sagrado e o profano estão vivos na festa.

Palavras-chave: comunidade amazônica, antropologia, identidade cultural.

artemissoares@ufam.edu.br

ESTUDO DE COMUNIDADES AMAZÔNICAS. OS MUNICÍPIOS DE AIRÃO E NOVO AIRÃO.

Soares, Artemis; T. Costa, Carla; Dias, Michela; Jefferson, Antônio; Costa, M. Andréa; Costa, Marcos; Coelho, Alcilene; Teles, Gizelda; Feitosa, Leia S.; Calacina, M. Adelaide; Vasconcelos, Marta. *Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil.*

Introdução e objectivos: Através de incursão na comunidade, o presente trabalho apresenta alguns aspectos peculiares e relevantes dentro do contexto sócio-histórico-cultural e esportivo dos municípios de Airão Velho e Novo Airão, (Amazonas, Brasil) onde se inclui o abandono da cidade velha com migração para uma nova cidade, com a abordagem da sua diversidade cultural, que apresenta valores ricos na história do local. As festas religiosas, assim como as manifestações folclóricas, além de promoverem a divulgação da identidade cultural com atividades tradicionais e atuais, ampliam o turismo no município e provocam na região um movimento que, de alguma forma, ratifica e amplia o conhecimento daquelas festas, valorizando a cultura local. Essa cultura, às vezes, sofre mutações em virtude da mudança de uma comunidade de um local para outro, principalmente quando o motivo da migração não é muito claro para os comunitários. Esta pesquisa, parte da disciplina Antropologia do Desporto no curso de Educação Física na cidade de Manacapuru (Am), está baseada em pesquisa documental e relatos feitos por alguns dos habitantes mais antigos de Novo Airão, abordando os motivos que levaram os moradores a migrarem de Airão para Novo Airão, bem como os hábitos e costumes levados por aquelas pessoas à nova comunidade.

Material e métodos: Trata-se de uma recolha etnográfica e para a coleta dos dados utilizaram-se além da pesquisa documental, os métodos de entrevistas, filmagens, fotografias, observação direta, o que veio enriquecer nosso entendimento das conversas dos comunitários. Através da técnica da entrevista, buscou-se informantes importantes, a partir da informação de professores que indicaram moradores antigos de alguns pontos da cidade além de crianças e adolescentes. Através destes métodos, obteve-se contato com moradores antigos, professores, arqueólogo, Secretaria de Cultura e Meio Ambiente, jovens e artesãos, os quais nos forneceram informações precisas para que este trabalho de campo fosse realizado. Foram feitos registros fotográficos.

Principais resultados e conclusões: As informações até então conhecidas relatam e atribuem a destruição da cidade aos grandes formigueiros que se alastraram por todo o local, expulsando todos os habitantes. No entanto, após nossa pesquisa e até mesmo pelos relatos de moradores de Airão, ficou claro que tal história não passa de uma invenção popular sem fundamentos concretos.

Palavras-chave: estudo de comunidades, festas populares, antropologia.

artemissoares@ufam.edu.br

ESTUDO DE COMUNIDADES AMAZÔNICAS. COMUNIDADE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA COSTA DO LARANJAL.

Soares, Artemis; Peres, Itelevina; Monteiro, Ivone; Silva, Ivone; Lima, José A.; Picanço, Luzia; Costa, M. Célia; Ribeiro, M. Olinda; Maia, M. Raimunda; Ribeiro, Rosinei.
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Basil.

Introdução e objectivos: O estudo de comunidade é um tipo de trabalho antropológico voltado para a realidade de uma população específica, verificando seus costumes, modos de vida e evolução. Neste trabalho realizamos um breve estudo na Comunidade Nossa Senhora da Conceição da Costa do Laranjal, visando obter conhecimento, através dos principais aspectos da população, no que se refere a sua história, seus costumes, tradições e principalmente da cultura desportiva.

Material e métodos: Utilizou-se o método de entrevista, que enriqueceu o trabalho de observação. Começamos a entender o significado das conversas simples e as atividades diárias dos comunitários. Através destes métodos, obteve-se um contato com quase todas as pessoas da comunidade que nos ajudaram a coletar informações para este trabalho de campo.

Principais resultados e conclusões: O estudo das características culturais desta comunidade, conforme relato dos antigos moradores, nos permite concluir que a religião era um elemento ordenador da comunidade, atuando sobre os indivíduos. Com o passar do tempo muitas crenças desapareceram até formar o quadro religioso atual quase inexpressivo, com o desaparecimento das festas religiosas. Uma atividade religiosa, totalmente sagrada, deixou de ser realizada por não trazer compensação financeira para aquela comunidade. No aspecto desportivo pudemos verificar que, mesmo em simples atividades praticadas nos idos de 1940, a destreza e as habilidades finas já eram trabalhadas de forma natural (correr segurando uma linha para enfiar na agulha) e já se estimulava a busca da superação própria. O homem da zona rural desde tempos remotos busca nas atividades lúdicas o seu entretenimento, participando de corridas, pegas, festas religiosas e profanas, pescarias, etc. Num local desprovido de interesses financeiros, o prazer pela prática do desporto chega a sensibilizar quem o vê, pela força de vontade do homem em superar obstáculos de ordem física e ambiental. Isso mostra como é valorizada a prática do esporte neste local. Conclui-se, então, que não há fronteiras para a prática do desporto. Estas estão para além de lugares e povos específicos. A prática mudará de época para época, mas sua essência lúdica e desportiva será basicamente a mesma.

Palavras-chave: comunidades amazônicas, identidade cultural, antropologia.

artemissoares@ufam.edu.br

A EXPERIÊNCIA DO RISCO NO ALPINISMO.

Pereira, Ana

*Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física,
Universidade do Porto, Portugal.*

Introdução e objectivos: O alpinista permanece, dentro do nosso imaginário, como uma das figuras de aventureiro da nossa sociedade, pois os caminhos que tem que percorrer nas suas conquistas são recheados de emboscadas e obstáculos naturais. De facto, os alpinistas encontram-se em situação de risco quan-

do partem numa expedição cujo objectivo seja o de realizar uma actividade em elevada altitude, ou uma actividade classificada com elevado grau de dificuldade. O presente trabalho pretendeu analisar o modo como os alpinistas percebem os riscos inerentes à sua prática através das suas experiências subjectivas e assim saber se os alpinistas tomam riscos de um modo consciente.

Material e métodos: Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas a 20 alpinistas de alta montanha, em que a sua análise, através da técnica de análise de conteúdo, explorou a forma como a percepção do risco se constitui como um elemento fundamental no alpinismo.

Principais resultados e conclusões: Através das categorias criadas foi possível reconhecer que o risco é percebido por todos os alpinistas como sendo inerente à sua actividade e que, por conseguinte, eles estão perfeitamente cientes relativamente à sua existência e com o qual se têm que confrontar. A análise do discurso sugere uma mudança na tomada de risco a longo da vida, a qual é promovida não só pela experiência adquirida mas também pelas alterações decorrentes do ciclo de vida, nomeadamente a paternidade.

Palavras-chave: alpinismo, risco, percepção do risco.

analp@fcdef.up.pt

OS SENTIDOS DA AVENTURA, DO RISCO E DA VERTIGEM NO IMAGINÁRIO DOS PRATICANTES DE RAFTING.

Sousa, Fabiana R.1; Costa, Vera L.M.2

(1) Faculdade Mercúrio, Uniabeu e Universidade Gama Filho;

*(2) Universidade Estácio de Sá e Universidade Gama Filho;
Rio de Janeiro, Brasil.*

Introdução e objectivos: Nas sociedades contemporâneas o esporte ocupa um papel de destaque na mídia e em discursos económicos e políticos. A prática esportiva além de propiciar ao homem hábitos saudáveis e lhes garantir o prazer, alcança dimensões subjectivas na aquisição de valores, nas relações com o outro e consigo mesmo e no reconhecimento de seus limites e potencialidades. O esporte faz parte do processo civilizatório, isto é, faz parte da cultura humana. O esporte fascina e provoca. Ele se apresenta como uma fonte inesgotável de símbolos e representações sociais. Porém, essas representações simbólicas parecem interessar, sobretudo, às campanhas de publicidade, nas quais as marcas disputam entre si, na sociedade do espetáculo, nichos de maior número de consumidores. Uma trama semântica se instaura em torno do produto, mediante os fundamentos dos aspectos simbólicos, que podem envolver e alcançar os desejos dos consumidores. Numa conceituação mais ampla e evolutiva do esporte, este configura-se como parte do processo de civilização, como um elemento da cultura urbana, isto é, o esporte integra, em si, o exercício da urbanidade, da civilidade, da sociabilidade e do bem estar dos homens: consigo mesmo e com os outros, portanto, com sua natureza pessoal, com a natureza social e com a natureza física, diz Bento (1997). O autor ainda fala sobre a existência de um homo *sportivus*, que engloba o homo *ecologicus*, inspirado nos mitos prometeicos de domínio da natureza exterior e interior. Observa-se que, ao longo dos anos, o homem vem buscando dominar a natureza,

das formas mais diversificadas. No entanto, no último século, ele percebeu que o impacto de seus desbravamentos nas matas, nos mares e até no ar, trouxe conseqüências irreversíveis, como a extinção de algumas espécies de animais, atingindo diretamente a cadeia alimentar e comprometendo o equilíbrio ecológico. As ações dos indivíduos, na sociedade, estão repletas de crenças, valores, ideologias, sentimentos e percepções e, com isso, seus comportamentos estão fundados em sentidos ricos de significados. O esporte quando praticado junto à natureza pode reatualizar alguns mitos e modificar alguns conceitos sobre o papel desta na vida do homem. Este estudo tem uma abordagem qualitativa e tem como objetivo desvendar os sentidos atribuídos pelos sujeitos ao risco, à aventura e à vertigem, na prática do *rafting* de lazer.

Material e métodos: Utilizou-se como instrumentos metodológicos a entrevista semi-estruturada e a técnica projetiva de associação de idéias de Jung (Ulson, 1988) a sete palavras indutoras: aventura, risco, cooperação, esporte, *rafting*, natureza e diversão. As entrevistas forneceram informações para a compreensão do imaginário social que envolve essa atividade e os discursos foram interpretados pela Análise do Discurso proposta por Orlandi (2001). Foram selecionados para entrevista 12 praticantes de um grupo natural (Bauer e Gaskell, 2002) de *rafting*.

Principais resultados e conclusões: As conclusões preliminares desse estudo são que o *rafting* se apresenta nos discursos de seus praticantes como um esporte repleto de aventura, que tem um risco calculado, o qual é silenciado nos discursos pela diversão e por um prazer dionísio. A vertigem mostrou-se presente no momento exato entre o medo e o prazer. Toda a dinâmica que envolve o *rafting*, a luta que os praticantes enfrentam contra obstáculos internos e externos, a existência do risco e da diversão, os momentos de concentração e contemplação os conduzem a uma imaginação dinâmica que carrega em si o arquétipo da serpente. Após a interpretação dos discursos dos praticantes de *rafting* foi possível compreender uma nova leitura da relação do homem com o rio. Os praticantes passaram para as pesquisadoras o sentido atribuído por eles à água no decorrer de uma prática de *rafting*. Para eles a água passou a ser mais que um elemento necessário à sobrevivência, à higiene, ou à nutrição, ela é um elemento com o qual você luta, brinca e, ainda, purifica-se e renova suas energias. Deslizando entre as águas revoltas e, algumas vezes, calmas do *rafting* esses aventureiros tiveram a possibilidade de despertar muitos de seus sonhos e fantasias. Nesse esporte de aventura e risco na natureza, eles partem em busca de novos caminhos que lhes possibilitem superação e compreensão da realidade, e ainda, que os retirem do tédio e do estresse dos centros urbanos.

Palavras-chave: imaginário, *rafting*, análise do discurso.

fabirsed@hotmail.com

REVISTA HORIZONTE: CONTRIBUTO PARA A SUA ANÁLISE.

Fernandes, João; Saraiva, Pedro; Mendes, Rui
 Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação,
 Portugal

Introdução e objetivos: No panorama português das publicações periódicas da especialidade em Educação Física e Desporto

(EFD) a Revista Horizonte (Revista de Educação Física e Desporto de publicação bimestral) é um caso exemplar de continuidade. Considerando os 20 anos de publicação (1984-2004) analisámos o conteúdo de todos os artigos publicados nos 111 números da Revista Horizonte (RH). Os principais objetivos do trabalho foram: 1) proceder à classificação dos artigos publicados com vista à elaboração de uma base de dados, em suporte informático, que facilite a busca e o acesso aos conteúdos da RH; 2) analisar cronologicamente os conteúdos publicados, identificando as tendências históricas que desta advêm tentando, desta forma, contribuir para melhor compreender a evolução da Educação Física e Desporto em Portugal.

Material e métodos: Foi concebida uma taxonomia com oito categorias e uma base de descritores, enquanto palavras-chave, que serviu para catalogar os artigos publicados. Cada um destes foi resumido e classificado quanto ao seu conteúdo (prático, teórico, etc.) e tipo (editorial, experimental, revisão,...). A recolha e análise da informação foi efectuada através da leitura directa dos artigos usando fichas de registo elaboradas para o efeito.

Principais resultados e conclusões: Nos resultados obtidos destacamos que uma das categorias com mais artigos publicados é a relativa à Educação Física Escolar. Também as categorias Treino Desportivo e Desportos Colectivos são significativas na RH. Os artigos foram maioritariamente escritos por apenas um autor e a maior parte dos autores individuais apenas escreveu um artigo para a RH. No âmbito das conclusões salientamos que nos primeiros anos de publicação os artigos referentes à Educação Física Escolar eram mais frequentes. Os artigos publicados apresentam características bastante diversificadas, sendo de destacar as revisões da literatura e as pesquisas experimentais com elevadas percentagens em comparação, por exemplo, com artigos sobre recensões críticas sobre publicações da especialidade.

Palavras-chave: educação física e desporto, base de dados, publicações periódicas.

rmendes@esec.pt

BIOÉTICA NO CONTEXTO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO.

Botelho, Rafael; Faria Junior, Alfredo.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução e objetivos: Este é um estudo que trata de aspectos bioéticos e sua inclusão e divulgação na educação física brasileira. Este estudo tem como objetivo apresentar a contribuição da bioética às pesquisas científicas em educação física e ciências do desporto no Brasil. Os objetivos específicos são: a) apresentar a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e discutir sua relação com a produção do conhecimento em educação física e ciências do desporto; b) discutir a necessidade da elaboração do consentimento livre e esclarecido para os seres humanos envolvidos, diretamente ou indiretamente, em pesquisas científicas; c) discutir a necessidade da criação de um Comitê de Ética em Pesquisa Institucional; d) descrever as ações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Material e métodos: Para alcançá-los utilizou-se análise documental.

Principais resultados e conclusões: No Brasil, talvez devido ao incipiente estágio da arte em que se encontra a pesquisa em educação física, tópicos de ética ainda não são comumente incluídos nos programas de formação profissional. Confirmando o fato, pesquisa realizada por Botelho (2003) demonstrou que, num total de 89 memórias de licenciatura em educação física que envolviam seres humanos, nenhuma reuniu todos os requisitos éticos básicos estabelecidos pela Resolução 196/96. Em Portugal, por exemplo, o Parlamento aprovou lei que consagra os princípios éticos regulamentares das Ciências da Vida, criando a Comissão Nacional de Ética das Ciências da Vida (Faria Junior et al, 1999 *apud* Bento, Marques, 1990). No Brasil, embora tardiamente, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) aprovou resolução que regulamenta a bioética no país. A validação ética de uma pesquisa que envolva seres humanos, hoje, deve passar por um Comitê de Ética em Pesquisa que esteja vinculado à CONEP, para adequação aos aspectos da Resolução 196/96, tanto nas Ciências da Saúde como nas Ciências Humanas e Sociais. Pesquisas que envolvam seres humanos (de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele) mas que apresentem enfoques socioantropológico, filosófico e pedagógico não são isentas de validação bioética. O protocolo de pesquisa, os riscos e os benefícios para os sujeitos de pesquisa devem ser refletidos e discutidos pelos pesquisadores. Para isto, o respeito à autonomia, à beneficência, à não-maleficência e à justiça são requisitos básicos da teoria principialista que consubstancia a ética em pesquisa na educação física.

Palavras-chave: bioética, pesquisas científicas, educação física e desporto.

rafaelgbotelho@ig.com.br

PROBLEMÁTICAS SIGNIFICATIVAS DA PRODUÇÃO DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO NORDESTE BRASILEIRO (ESTADOS DE ALAGOAS, BAHIA, PERNAMBUCO E SERGIPE), 1982-2002.

Gamboa, Silvio S.; Chaves, Márcia

Universidade Estadual de Campinas; Universidade Federal de Alagoas; Brasil.

Introdução e objetivos: O presente trabalho está inserido na Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer - LEPEL, credenciada junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, Brasil. Os resultados fazem parte da pesquisa matricial Epistemologia da Educação Física: a produção de pesquisa no nordeste brasileiro. A pesquisa se propôs realizar um balanço crítico dessa produção e uma análise epistemológica sobre uma amostra de teses e dissertações, produzidas por docentes, mestres, e doutores que atuam na região.

Material e métodos: O estudo utilizou dados sobre os mestres e doutores que atuam na região e sobre as pesquisas por eles produzidas, coletadas através de uma ficha que registra as características, os interesses e as possibilidades de consolidação das linhas de pesquisa. As pesquisas foram analisadas, procurando identificar os tópicos relativos aos problemas abordados, às áreas desenvolvidas, aos instrumentos e técnicas de coleta e análise de dados, às teorias utilizadas e aos critérios de rigor científico. Os registros foram agrupados, de acordo com as áreas de estudo do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

(CBCE) e considerando as abordagens teórico-metodológicas utilizadas.

Principais resultados e conclusões: Num primeiro levantamento foram localizados 101 pesquisadores (90 mestres e 11 doutores) nos Estados de Pernambuco (56), Alagoas (21), Bahia (18), Sergipe (4). Analisaram-se 40 pesquisas (5 teses e 35 dissertações) produzidas entre 1982 e 2002, (50% nos 4 últimos anos). As pesquisas abordam as problemáticas da formação profissional (30%), da escola (20%), da memória, cultura e corpo (17.5%), das políticas públicas (10%), da recreação/lazer (5%), dos portadores de necessidades especiais (5%), da epistemologia (5%), dos movimentos sociais, rendimento de alto nível e atividade física e saúde (2.5%, cada). 50% das pesquisas atrelam-se às áreas da formação profissional e da escola. Com relação às fontes regionais localizam-se em Pernambuco (42.5%), Rio de Janeiro (12.5%), Bahia (10%), Alagoas (7.5%), Sergipe (2.5%), Rio Grande do Sul (2.5%), São Paulo (2.5%), mais de um Estado do nordeste (7.5%), outros (7.5%). A maioria dos titulados no nordeste se formou em Educação (65%) ou em Educação Física (35%) em outras regiões ou no estrangeiro. Com relação às tendências teórico-metodológicas, à semelhança de outras regiões do país, constatou-se a diminuição das abordagens analíticas e positivistas e o aumento progressivo das fenomenológica-compreensivas e crítico-dialéticas.

Em conclusão, as análises sinalizam a importância dos balanços críticos que permitem identificar áreas de conhecimento mais desenvolvidas (formação profissional, escola, memória cultura e corpo) ou pouco trabalhadas (movimentos sociais, rendimento de alto nível e atividade física e saúde) e dificuldades teórico-metodológicas (tecnicismos e modismos). Os resultados específicos suscitam discussões em torno do compromisso com as necessidades do nordeste (70% das pesquisas abordam a problemática da região), a dependência epistemológica da Educação Física com relação a outras áreas (65% das pesquisas foram produzidas na educação) e oferecem bases para a comparação com os balanços críticos nacionais, possibilitando diagnósticos integrados da região e a compreensão da sua importância no contexto nacional.

Palavras-chave: epistemologia, educação física, nordeste brasileiro.

gamboa@unicamp.br

BIBLIOTECA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.

Oliveira, Cristina; Botelho, Rafael; Faria Junior, Alfredo.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução e objetivos: Esta comunicação tem como objetivo descrever a estrutura e o funcionamento da biblioteca de educação física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Os objetivos específicos são: apresentar um pouco de sua história, os produtos e serviços oferecidos, a composição do acervo e seus usuários.

Material e métodos: Para alcançá-los usou-se a análise documental e entrevistas livres.

Principais resultados e conclusões: A história da rede de bibliotecas da UERJ teve início na década de 50, com a fundação das bibliotecas isoladas. Em 1961 foi criada a biblioteca central, em

1989 foi aprovado pela reitoria o sistema de bibliotecas e, posteriormente, em 1998 foi instituída a *Rede Sirius*, que reúne atualmente 21 bibliotecas. Essa biblioteca, que também atende aos cursos de Letras e Artes da UERJ, tomou grande impulso com a criação do Curso de Mestrado Binacional, em parceria com a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF) da Universidade do Porto. Antes desse convênio a biblioteca assinava um único periódico - o Boa Forma - e grande parte do acervo ficava no gabinete do Diretor do IEFD. Com a implantação daquele curso o acervo foi unificado e ampliado com livros e periódicos doados pela Universidade do Porto. A biblioteca passou a assinar um conjunto de periódicos internacionais - *Journal of Teaching in Physical Education*, *Journal of Sport Management*, *International Journal of Sport Medicine*, *Adapted Physical Activity Quarterly*, *Sociology of Sport Journal*, entre outros. Hoje a biblioteca possui em seu acervo, 1.640 títulos e 3.311 exemplares de livros, 81 periódicos, 400 monografias, dissertações e teses, folhetos e *clipping* de artigos de jornais. Oferece os serviços de busca bibliográfica, empréstimo entre bibliotecas, empréstimo domiciliar, empréstimo especial, consulta local, reserva de livros, normalização bibliográfica e treinamento de usuários. Os produtos oferecidos são guia do usuário e boletim de novas aquisições. Para o segundo semestre de 2004, estão previstas exposições sobre pesquisas e movimentos sociais nas áreas de educação física e das ciências do desporto. Os usuários que estão inscritos na biblioteca são 48% dos alunos do curso de educação física, e também são atendidos estudantes, professores e pesquisadores de outras instituições, públicas e particulares. A biblioteca não está ligada a nenhuma base de dados (*SportDISCUS* ou *Spolit*) devido aos altos custos que isto implica. Por isto se julga fundamental a criação de uma base de dados em educação física e ciências do desporto, em língua portuguesa, evitando gastos de divisas para efetuar consultas de trabalhos produzidos no Brasil, gratuitamente enviados aos Estados Unidos da América e Alemanha, que nos revendem essas mesmas informações.

Palavras-chave: biblioteca, bases de dados, disseminação da informação.

cruz@uerj.br

AUTORES E LEITORES DO LAZER.

Cavichioli, Fernando; Demário, Leonor

Centro de Pesquisa em Esporte Lazer e Sociedade, Universidade Federal do Paraná, Brasil.

Introdução e objectivos: Diferentes abordagens do lazer concorrem entre si, rivalizando e disputando o espaço de construção do conhecimento. O objetivo do texto foi evidenciar o conhecimento produzido por algumas das abordagens nessa área. Dessa forma, este trabalho, que versa sobre as abordagens do lazer, detectou algumas das idéias à luz das quais e sob cuja inspiração se desenvolveram os diferentes posicionamentos teóricos. Autores considerados clássicos nas ciências sociais, como Marx, Dumazedier, Parker, Foucault, autores da escola de Frankfurt, entre outros, são investigados a partir da leitura configuracionista. No Brasil constatamos a carência de um quadro teórico que pudesse orientar sobre quem são os pesquisadores

deste lado do Atlântico e como eles estão constituindo essa área. Por isto, o desafio dessa pesquisa foi traçar um quadro classificatório sobre a produção do conhecimento.

Material e métodos: Destacamos como foram estabelecidas as configurações no lazer, com o intuito de buscar as principais matrizes na construção desse conhecimento. O resultado foi o agrupamento em quatro abordagens: a) mudança eficaz da sociedade: resistência; b) transformação social; c) dimensão educativa da atividade lúdica; e d) lazer e humanismo. Além disso, utilizamos mais uma vez a teoria configuracionista como uma possibilidade de evitar análises dualistas como, por exemplo, trabalho e lazer, e como uma forma de evitar pesquisas baseadas no sistema de crenças.

Principais resultados e conclusões: De uma forma geral, as críticas feitas aos pesquisadores indicam que estamos num estágio de pesquisa em que as idéias acerca daquilo que as pessoas devam fazer com seu tempo livre, ou disponível, como alguns preferem, estão mais arraigadas às idéias políticas e interesses de pequenos grupos, do que ao que as pessoas realmente fazem. Em última instância, a diferença de atitude que se espera dos futuros pesquisadores da área do lazer é que eles não misturem suas pesquisas com uma visão ideal. Mais cedo ou mais tarde os pesquisadores terão que conscientemente decidir que tipo de orientação irão seguir em seus trabalhos: aquelas que se baseiam em crenças sociais pré-concebidas, ou as que se baseiam em fatos observáveis. Acreditamos que a demonstração por meio de fatos possibilitará conseguir explicar a sociedade e torná-la mais capaz de controle para tomarmos as soluções mais adequadas.

Palavras-chave: lazer, produção do conhecimento, abordagens no lazer.

cavicca@uol.com.br